

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



REVISTA

Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

61º ANO DA ERA DE AQUÁRIO · ANO XIV · Nº 55 · ABR/MAI/JUN 2022

MÍSTICA - "Eis o Cordeiro de Deus"
ARTE - Os Tuatha Dé Dannan
FILOSOFIA - O Sendeiro Probatório
SAMAEL RESPONDE - Sobre a Iniciação



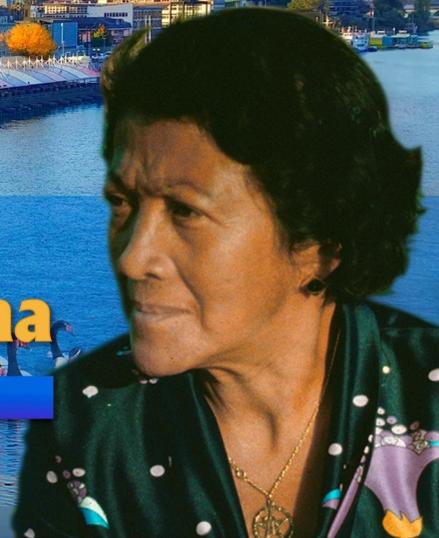
Distribuição gratuita para membros e simpatizantes dos Estudos Gnósticos de Samael Aun Weor



**SAMAEL AUN WEOR - A Primeira Montanha
e As Três Primeiras Iniciações do Fogo**



"Vivamos la Filosofía de la Momentaneidad"



VI Convención Gnóstica Sudamericana

VALDIVIA - CHILE / 27 al 30 Octubre 2022

✉ igaconvencionsudamericana@gmail.com

☎ +569 7761 6830 ☎ +569 8222 2846

Apreciados Hermanas y Hermanos Gnósticos Sudamericanos del IGA: Les enviamos un fraternal Saludo.

Esta 6° Convención Sudamericana que se nos avecina entre el **27 al 30 de Octubre** de este nuevo año 2022, en que el tren de la Gnosis, dirigido por nuestro **Avatara Samael Aun Weor** y nuestra **Bendita Maestra Litelantes**, tendrá su próxima estación en la Ciudad de Valdivia, Chile.

Es de suma importancia comprender que un **27 de Octubre de 1954; CRISTO nace en SUDAMERICA para SALVAR al MUNDO**. El **Buda Maitreya** es Latinoamericano, su verbo resuena con acento hispano, y explica de forma sintética y magistral para hacernos accesible la Autorrealización Íntima del SER.

Enhorabuena estimados hermanos, que tenemos la bienaventuranza de estar encarnados en estos tiempos para conocer su Obra y estudiar y practicar sus Sagradas Enseñanzas.

Grandes reflexiones nos proponen este nuevo año 2022, que según la Kábala de los números: **2+0+2+2= 6**

Nos señala el ARCANO 6; es la lucha entre el Espíritu y la Bestia Animal. El número Seis representa la lucha entre Dios y el Diablo. (Tarot y Kábala)

Este Arcano está expresado por el SELLO DE SALOMÓN. El triángulo superior representa el KETHER, CHOMAH Y BINAH, el resplandeciente Dragón de Sabiduría (Padre, Hijo y Espíritu Santo); el triángulo inferior representa a los Tres Traidores que vienen a ser la antítesis de la Tríada Divina, y que son los Demonios del Deseo, de la Mente y de la Mala Voluntad, que traicionan al Cristo Interno momento a momento y son las bases del Ego (Judas, Caifás y Pilatos); este triángulo inferior es el Dragón Negro. (Tarot y Kábala)

Vemos en las condiciones actuales del mundo la manifestación de esta disyuntiva del arcano 6: nos condicionan a estar resguardados en casa, "seguros" y "cómodos". Más el desafío gnóstico nos invita a salir a dar la batalla, a entra en actividad, participar en nuestras asociaciones o sedes, vencer el miedo.

Causalmente, esta 6° Convención, número señalado con este Arcano, nos propone grandes reflexiones.

El desafío de decidirnos por el SER o el no SER, La luz o las tinieblas. Nos pone a prueba para escoger el camino correcto. Pues el EGO trabaja de forma continua, es por ello que muriendo de momento en momento y viviendo la filosofía de la momentaneidad, nos permite despertar nuestra conciencia y escoger la vía correcta.

(Texto parcial da Circular 2)

Ass.: Rodrigo Yévenes Sandoval y Giselle López Aravena

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XI - Nº 055

Trimestral - 1.100 exemplares
61º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas);

Diretora Mundial:

Sr^a Inmaculada Ugartemendía de Gómez

Presidente Nacional:

Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Direção de Arte: Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza

Redação: Ana Reis; Antonio Luiz; Tereza Félix; Ricardo Amâncio e Jussara Teodoro; Selene de Jesus; Rubens Ribeiro;

Colaboradores: Alice Canella; Marcos Terra; Nathália Martins e Instrutores do IGA Brasil.

Capa: Cavaleiros Iniciados (por Alberto Carlos Paula de Souza).

SUMÁRIO

	Pág.
EDITORIAL: Seguimos com coragem!	03
SAW-I: A INICIAÇÃO - A Primeira Montanha	04
MÍSTICA: Eis o Cordeiro de Deus	14
SEM ENTROPIA: Eventos 2022	16
ASTROLOGIA ESOTÉRICA: Touro	17
SAMAEL RESPONDE: Sobre a Iniciação	18
PERFIL INSTRUTORES DO IGA BRASIL: Renato Zonta	19
SECCIONAIS DO IGA BRASIL: Região Norte	20
ARTE GNÓSTICA: Os Tuatha de Danand	22
PRATICAI: com o Sagrado Esp.Santo	24
SALA DE AULA: A Iniciação	25
FILOSOFIA: O Sendeiro Probatório - I	27
SAW-II: A Terceira Iniciação do Fogo	31
EDITORIA IGA FÊNIX: livros e peças	36
GLOSSÁRIO GNÓSTICO	38

EDITORIAL

Esta edição da Revista MAITREYA segue com o seu objetivo de levar ao Povo Gnóstico, e simpatizantes, os Ensinamentos de Aquário, que já está em seu 61º ano.

São textos dos livros do Avatara desta Era, ou inspirados em seus livros e ensinamentos.

Assim temos a ARTE, detalhando aspectos que podem ter passados despercebidos quando da leitura do livro "As Três Montanhas", e Ana Reis nos faz recapitular.

De maneira semelhante, Tereza Félix, do IGA Sobradinho/DF, com sua incessante inquietude para o trabalho interior, nos convida a agir sem identificação e sem mecanicidade, atuando com o Cristo.

Os processos *inciáticos* geram muitas dúvidas. Por isso, Rubens Ribeiro escolheu perguntas sobre o assunto e que o Mestre esclarece com exatidão.

E esse assunto também é explanado pelo Antonio Luiz na sua coluna de FILOSOFIA, com o Sendeiro Probatório.

Do outro lado do mundo, nossos amigos-irmãos Ricardo Amâncio e Jussara facilitam a vida dos instrutores e estudantes gnósticos, entregando-nos mais um Aula do programa da 1ª Câmara.

Na contracapa, mantivemos o texto da circular 02 da VI *Convención Gnóstica Sudamericana* em espanhol, como uma forma de irmos melhorando o nosso conhecimento da língua matéria da Gnose. Assim como esse evento em terras chilenas, também teremos a nossa IX Convenção Nacional, em terras catarinenses.

Que o Mestre Samel, que nos fala sobre as 3 Primeiras Provas do Fogo, possa nos bendizer e orientar em mais um trimestre.

Boa leitura!

A Iniciação

A Primeira Montanha

ENSINAMENTOS DE SAMAEL - I

A PRIMEIRA INICIAÇÃO DO FOGO

Em se tratando de esoterismo transcendental e prático, podemos e até devemos enfatizar o seguinte: tudo quanto se disse em puro ocultismo acerca de nossos quadros geomânticos, astrologia, ervas mágicas, pergaminhos maravilhosos com linguagens criptográficas, apesar de ser absolutamente nobre e verdadeiro, não é certamente senão um jardim de infância, uma parte menor da grande sabedoria herdada do oriente e que consiste na transformação radical de si mesmo, mediante o ascetismo revolucionário da nova Era de Aquário (mescla extraordinária da ânsia sexual com o anelo espiritual).

Nós, os gnósticos, somos em realidade os eleitos possuidores de três grandes riquezas, a saber:

- A) A Pedra Filosofal;
- B) A Clavícula de Salomão;
- C) O Gênese de Enoch.

Esses três fatores constituem o fundamento vivo do Apocalipse, além das coleções de Pistorius, da teosofia de Porfírio e de muitos outros segredos antiquíssimos.

A mudança radical absoluta dentro de nós mesmos, aqui e agora, seria impossível sem a Pedra Filosofal.

Falando claramente e sem rodeios, declaro: o *ens seminis* (a entidade do sêmen) é, certamente, essa matéria venerável, citada por Sendivogius, com a qual devemos elaborar a Pedra Filosofal.

A Magia Sexual é o caminho... assim o compreendi em minha presente reencarnação, quando quis elaborar a Pedra Filosofal.

Mediante essa pedra bendita podemos cumprir aquela máxima alquimista que diz "Solve et coagula".

Necessitamos dissolver o "Eu" Psicológico e coagular, em nós, o hidrogênio sexual SI-12 em forma de corpos solares, poderes íntimos,

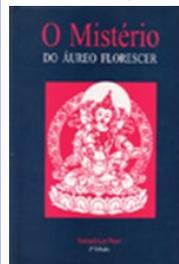
virtudes etc.

A Pedra Filosofal é a que valoriza a semente sexual e lhe dá o poder de germinar, como mística levedura que faz fermentar e levanta toda a massa metálica, fazendo aparecer de forma integral o Rei da Criação; quero referir-me ao homem autêntico, não ao animal intelectual equivocadamente chamado homem.

A Vontade (*thelema*) adquire o poder de transmutação que converte os vis metais em ouro, ou seja, o mal em bem, em todas as circunstâncias da vida.

Por essa razão, para a transmutação se exige uma quantidade mínima de Pedra Filosofal ou "pó de projeção".

Cada vil metal dissolvido no crisol da alquimia sexual é sempre substituído pelo ouro puro de alguma virtude (*Solve et coagula*).



Veja-se o *modus operandi* no Quinto Relato do Capítulo XI deste mesmo tratado (para maior informação, estude-se o meu livro intitulado "O Mistério do Áureo Florescer").

Acender o *fohat* individual, a chama de Eros, em nosso laboratório alquimista sexual é, certamente, o fundamento da onda dionisíaca; assim o compreendi profundamente, estudando aos pés de meu Guru Adolfo.

Inquestionavelmente, sempre fui auxiliado durante a cópula metafísica; este outro *Gurují* divino, a quem pagaram um salário no templo (veja-se o Capítulo XII), cumpriu com a palavra empenhada.

Aquela grande alma auxiliava-me em astral durante o coito químico; eu o via fazer fortes passes magnéticos sobre meu osso coccígeo, espinha dorsal e parte superior de minha cabeça.

Quando a erótica serpente ígnea de nossos mágicos poderes despertou, para iniciar sua marcha para dentro e para cima, ao longo do ca-

nal medular espinhal, senti então muita sede e uma dor muito aguda no cóccix, que durou vários dias. Então fui acolhido no templo; jamais pude esquecer aquele grande evento cósmico...

Naquela época, eu morava em paz, em uma pequena casa à beira-mar, na zona tropical da costa do Caribe.

A ascensão da *Kundalini*, de vértebra em vértebra, realizou-se muito lentamente, de acordo com os méritos do coração.

Cada vértebra é muito exigente, e disso podemos inferir difíceis provas. Como corolário, afirmamos: não é possível a ascensão da *Kundalini* até tal ou qual vértebra se, para isso, não preenchamos as condições morais precisas.

Nos mundos superiores, essas trinta e três vértebras espinhais são denominadas por termos simbólicos, como os seguintes: “canhões”, “pirâmides”, “câmaras santas” etc.

A mística ascensão da chama do amor, de vértebra em vértebra, de chacra em chacra, ao longo do canal medular, se realizou certamente sobre a base da Magia Sexual, incluindo a



santificação e o sacrifício.

O Mahatma assistente brindou-me com seu auxílio, conduzindo-me o fogo sagrado do osso coccígeo – na base da espinha – até a glândula pineal, situada, como já é sabido pelos médicos, na parte superior do cérebro.

Posteriormente, aquela grande alma, com grande maestria, fez o meu fogo erótico fluir até a região entre as sobrancelhas.

A Primeira Iniciação do Fogo aconteceu, como corolário, quando a serpente ígnea de nossos mágicos poderes fez contato com o átomo do Pai, no campo magnético da raiz do nariz.

Foi certamente durante a cerimônia mística da Última Ceia que se fixou a data cósmica da Iniciação.

O Santo Graal, tal como uma brasa sagrada (pedaço de ferro incandescente), resplandece ardente sobre a mesa do banquete pascoal.

A história verdadeira desse Santo Graal está escrita nas estrelas e tem seu fundamento não em Toledo, como afirma Wolfram von Eschenbach..

As principais origens conhecidas de todas as lendas cavaleirescas relacionadas com a do Santo Graal são:

A) A ‘Historia Rerum in Partibus Transmarinis Gestarum’, de Guillermo de Tiro (m. em 1184), obra latina traduzida para o francês com o título de ‘Roman d’Éracle’, livro que serve de base ao da ‘Grande Conquista de Ultramar’, traduzido do francês para o castelhano nos fins do século XIII ou princípios do XIV. Nessa conquista resumem-se os cinco principais ramos referentes ao ciclo da Primeira Cruzada: ‘La Chanson d’Antioche’, ‘La Chanson de Jérusalem’, ‘Les Captifs’ (ou cativos) e Elias (O Cavaleiro do Cisne).

B) O ‘Dolopathos’, de Juan de Haute-Seille, escrito por volta de 1190.

C) A do poema que Paris chama de ‘Elioxa’ ou ‘Heli-Oxa’ – a Terneira Solar –, nome primitivo de Insobera ou Isis-Bertha, de O Cavaleiro do Cisne, obra esta de grandes analogias, segundo Gayangos, com o famoso Amadis de Gaula.

D) O ‘Parsifal’ e o ‘Titurel’, de Eschenbach.

E) O ‘Conde do Graal’, de Chrétien de Troyes (1175), ‘Lohengrin’ ou ‘Swan-Ritter’ (O Cavaleiro do Cisne), obra bávara anônima do século XIII publicada por Goerres, em

1813.

F) O 'Tristão e Isolda', de Godofredo de Estrasburgo (1200-1220), e quantos "Tristões" análogos andam pela literatura.

G) A 'Busca do Santo Graal', com os maravilhosos feitos de Lancelot e de seu filho Galahad (século XIV), com todas suas obras concordantes.

Eu aguardei, com ansiedade infinita, a data e a hora da Iniciação; tratava-se de um 27 sacratíssimo...

Queria uma Iniciação como aquela que o comandante Montenero recebeu no Templo de Chapultepec, ou como essa outra que Ginés de Lara, o deus reencarnado, teve naquele *Sancta Santorum* ou *Adytum* dos Cavaleiros Templários, na noite extraordinária de um eclipse lunar.

Meu caso, porém, foi certamente muito dife-



rente e ainda que pareça incrível, na noite da Iniciação me senti defraudado.

Repousando com angústia infinita em meu duro leito, dentro de uma humilde cabana à beira-mar, passei a noite vigilante, aguardando inutilmente...

Minha esposa sacerdotisa dormia, roncava, às vezes se mexia em seu leito ou pronunciava palavras incoerentes...

O mar, com suas ondas furiosas, golpeava a praia, rugindo espantosamente, como se protestasse...

Amanheceu e nada!, nada!, nada!! Que noite de cão, meu Deus!... Valha-me Deus e Santa Maria!...

Que tempestades intelectuais e morais tive de experimentar naquelas mortais horas noturnas! Realmente, não há ressurreição sem morte,

nem amanhecer algum na natureza nem no homem sem que precedam as trevas, tristezas e agonias noturnas que tornam a luz mais adorável.

Todos os meus sentidos foram postos à prova, torturados em agonias mortais que me fizeram exclamar: "**Meu pai! Se é possível, afasta de mim este cálice, mas não se faça a minha vontade, senão a tua**".

Ao sair o sol, como uma bola de fogo que parecia brotar do tempestuoso oceano, Litelantes despertou, dizendo-me:

- Você se recorda da festa que lhe fizeram lá em cima? Você recebeu a Iniciação...

- Como? Mas o que está você dizendo? Festa? Iniciação? Qual? A única coisa que sei é que passei uma noite mais amarga que o fel...

- O que? – exclamou Litelantes, assombrada. – Então você não trouxe para o seu cérebro físico nenhuma recordação? Não se recorda da grande cadeia? Esqueceu as palavras do Grande Iniciador?

Assombrado com tais perguntas, interroguei Litelantes, dizendo:

- O que me disse o Grande Ser?

- Ele o advertiu – exclamou a Dama Adepto – que, de hoje em diante, terás dupla responsabilidade pelos ensinamentos que dás ao mundo... Ademais – disse Litelantes –, ele o vestiu com a túnica de linho branco dos Adeptos da Fraternidade Oculta e lhe entregou a espada flamígera.

- Ah! Agora entendo. Enquanto eu passava tantas amarguras em meu leito de penitente e anacoreta, meu Real Ser Interno recebia a Iniciação Cósmica... Valha-me Deus e Santa Maria! Mas o que se passa comigo? Por que estou tão lerdo? Tenho um pouco de fome; parece-me que é hora de levantarmos para o jejum...

Momentos depois, Litelantes juntava na cozinha alguns gravetos secos que serviriam de combustível para acender o fogo...

O jejum estava delicioso; comi com muito apetite depois da noite tão dolorosa...

Um novo dia de rotina; trabalhei como sempre para ganhar o pão de cada dia e descansi em meu leito por volta de meio-dia...

Certamente estava sem dormir e me pareceu justo um pequeno repouso; ademais, sentia o coração compungido...

Não tive, pois, inconveniente algum em me deitar em decúbito dorsal, quer dizer, de boca para cima, e com o corpo bem relaxado... De repente, encontrando-me em estado de vigília, vejo alguém entrar em meu quarto; reconheço, é um chela da Venerável Loja Branca...

Aquele discípulo traz um livro em suas mãos; deseja consultar-me e solicitar certa autorização...

Quando quis dar a resposta, falei com uma voz que assombrou a mim mesmo; Atman, respondendo através da laringe criadora, é terivelmente divino.

- Vá – disse-lhe meu Real Ser –, cumpre com a missão que lhe foi encomendada.

O chela se retirou agradecido...

Ah! Como estava mudado... Agora sim! Agora entendo! Foram estas as minhas exclamações depois que o chela se retirou...

Alegre, levantei-me do duro leito para conversar com Litelantes; necessitava contar-lhe o ocorrido.

Senti algo superlativo, como se no interior de minha consciência tivesse sido operada uma mudança étnica, transcendental, de

tipo esotérico divinal...

Anelava a nova noite; aquele dia tropical era, para mim, como o vestibulo da sabedoria. Eu queria ver, o quanto antes, o sol como uma bola de fogo afundando, mais uma vez, nas turbulentas ondas do oceano...

Quando a lua começou a pratear as águas turbulentas do mar do Caribe, naqueles instantes em que as aves do céu se recolhem em seus ninhos, tive então de apressar Litelantes para que concluísse seus afazeres domésticos.

Aquela noite, nos deitamos mais cedo que de costume; eu anelava algo, encontrava-me em estado de êxtase...

Deitado outra vez em meu duro leito de penitente e anacoreta, nessa *asana* indostânica de homem morto – em decúbito dorsal, boca para cima, corpo relaxado, braços ao longo do corpo, pés tocando-se nos calcanhares e com as pontas abertas em forma de leque –, aguardei em estado de alerta percepção, alerta novidade.

De repente, em questão de milésimos de segundo, recordei de uma longínqua montanha. Então o que aconteceu foi algo insólito, inusi-



tado...

Vi-me ali instantaneamente, sobre o cume longínquo, muito longe do corpo, dos afetos e da mente...

Atman sem ataduras, longe do corpo denso e ausente dos veículos suprassensíveis...

Em tais momentos de *samadhi*, a Cósmica Iniciação recebida na noite anterior era para mim um fato palpável, uma crua realidade viva que nem sequer necessitava recordar...

Quando pus minha mão direita sobre o áureo cinto, pude evidenciar, feliz, que ali tinha a espada flamígera, exatamente no lado direito. Todos os dados que Litelantes me dera haviam resultado precisos.

Quão feliz me sentia agora como Homem Espírito!

Vestido certamente com a túnica de linho branco...

Em plena embriaguez dionisíaca, lancei-me ao infinito espaço sideral; feliz, distanciei-me do planeta Terra...

Submerso no oceano do Espírito Universal de Vida, não quis regressar mais a este vale de amarguras e, então, visitei muitas moradas planetárias...

Quando pousei suavemente sobre um planeta gigante do inalterável infinito, desembainhando a espada flamígera, exclamei: "Eu domino tudo isto!..."

- O homem é chamado para ser o governador de toda a Criação - contestou um Hierofante que estava a meu lado.

Guardei a espada flamígera em sua dourada bainha e, submergindo-me ainda mais entre "as águas dormentes da vida", realizei uma série de invocações e experimentos extraordinários.

- Corpo búdico, vinde a mim!...

Atendendo ao meu chamado, veio até mim a bela Elena, Genebra, a rainha dos Jinas, minha alma espiritual adorável. Ela entrou em mim e eu nela, e ambos formamos esse famoso Atman-Buddhi do qual tanto fala a teosofia oriental.

Com justa razão se diz sempre que o *Buddhi* (alma espiritual) é como um vaso de alabastro fino e transparente, dentro do qual arde a chama de Prajna (Atma).

Continuando em sucessiva ordem aquelas singulares invocações, feitas do fundo do

próprio caos, chamei então minha alma humana dizendo: "Corpo causal, vinde a mim!"

Eu vi minha alma humana gloriosamente revestida com o veículo causal (Manas Superior teosófico).

Quão interessante resultou aquele momento em que minha alma humana entrou feliz em mim!

Naqueles instantes, integrava de forma extraordinariamente lúcida aquela trindade teosófica conhecida pelos termos sânscritos Atma-Buddhi-Manas.

Inquestionavelmente, Atma, quer dizer, o Íntimo, tem duas almas: a primeira é a alma espiritual (Buddhi), que é feminina; a segunda é a alma humana (Manas Superior), que é masculina.

Posteriormente, embriagado de êxtase, chamei minha mente assim:

- Corpo mental, vinde a mim!

Tive de repetir a invocação várias vezes, pois a mente é tardia em obedecer, mas por fim ela se apresentou, com muita reverência, dizendo:

- Senhor, aqui estou, concorri a teu chamado, desculpe-me por ter demorado! Cumpri bem tuas ordens?

No instante em que ia dar a resposta, saiu de meu interior profundo a voz solene de minha Mônada pitagórica, dizendo:

- Sim! Obedecestes bem, entra...

Aquela voz era como a de Ruach Elohim, que, segundo Moisés, lavrara as águas no amanhecer da vida...

Não é demais dizer, com grande ênfase, que conclui essas invocações chamando o corpo astral. Este também demorou um pouco a vir ao meu esotérico chamado, mas por fim entrou em mim.

Já revestido com meus veículos suprassensíveis, poderia ter chamado, do caos ou abismo primitivo, o meu corpo físico, que nesse momento jazia em seu duro leito de penitente e anacoreta, e é óbvio que também este corpo teria concorrido a meu chamado.

Isso jamais é algo impossível; meu corpo físico, que em tais momentos tão interessantes jazia em seu duro leito, com a ajuda do quarto aspecto de Devi Kundalini, poderia ter abandonado a região tridimensional de Euclides para concorrer ao meu chamado.

Entretanto, preferi então ressurgir de dentro desse "Vaccum" – no sentido de espaço pleno - ilimitado e profundo, para regressar ao pla-

neta Terra...

Eu parecia, naqueles momentos, um raio solitário surgindo do Abismo da Grande Mãe...

O regresso a este planeta de amarguras, governado por quarenta e oito leis, fez-se relativamente rápido.

Francamente e sem rodeios, declaro: com plena autoconsciência, regressei ao corpo físico, penetrando neste último por esta porta maravilhosa da alma, citada por Descartes; quero referir-me à glândula pineal.

É uma lástima que a filosofia cartesiana ignore o que é o conhecimento objetivo.

Como quer que tal tipo de conhecimento puro é acessível a minhas faculdades cognitivas, pude escrever estas linhas para o bem de nossos muito amados leitores.

A SEGUNDA INICIAÇÃO DO FOGO

Inquestionavelmente, podemos e até devemos asseverar, com grande ênfase, a existência transcendente e transcendental de dois tipos clássicos de ocultismo.

De todo o variado conjunto de processos históricos e pré-históricos relacionados com a Terra e suas raças humanas, nos é dado inferir duas modalidades ocultistas, a saber:

- A) Ocultismo inato;
- B) Ocultismo escolástico.

A primeira dessas duas correntes é claramente antediluviana; a segunda é completamente pós-diluviana.

As paralelas exatas dessas duas formas ocultistas, claramente enunciadas, devemos descobrir de maneira clarividente nas duas modalidades da Lei:

- A) Lei natural e paradisíaca (Sabedoria dos Deuses);
- B) Lei escrita, Deuteronômio (Lei segunda e mais inferior).

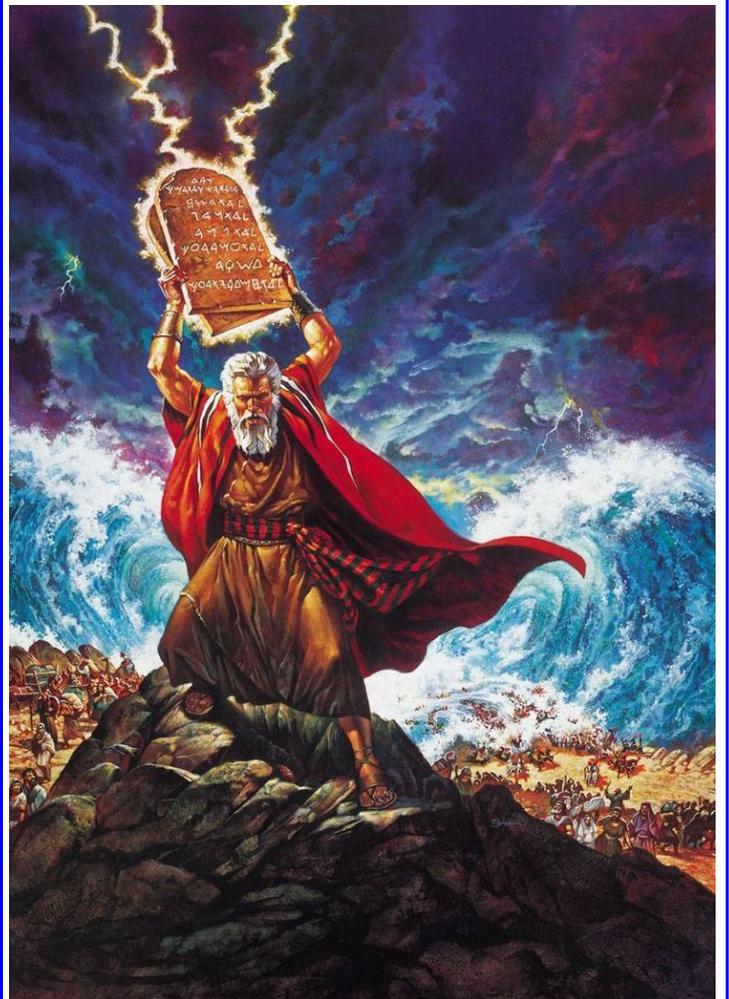
Está escrito com caracteres de fogo no Livro da Vida que quando “os Filhos de Deus”, quer dizer, dos Elohim ou dos Jinas, conheceram as filhas dos homens, sobreveio espantosa a terrível catástrofe atlante ou Dilúvio Universal (Gênesis 6,1). Então o império formidável da Primeira Lei foi concluído e chegou o tempo do Deuteronômio ou Segunda Lei.

É demasiado palpável e evidente a imperfeição terrível da lei escrita, tormento dos grandes homens pelas espantosas limitações dela mesma e da férrea tutela dos pequenos.

Moisés, o insigne caudilho sagrado do povo de Israel, congregando seu povo nas planícies do Moab, expõe à vista de todos os prodígios extraordinários que o Senhor havia obrado a seu favor desde que, no Monte Sinai, foi estabelecida a primeira aliança, e repete a Lei com novas ilustrações, pronunciando espantosas advertências contra seus transgressores e prometendo justas recompensas e felicidades de todo gênero àqueles que a guardarem fielmente.

Moisés, transfigurado no Monte Nebo, depois de haver abençoado as doze tribos de Israel, contempla a Terra Prometida, os Campos Elísios ou mundo dos Jinas, a terra que verte o leite e o mel, o mundo etérico, a quarta dimensão...

Moisés não morreu como os demais homens,



ele desapareceu no Monte Nebo; seu cadáver nunca foi encontrado; o que houve?

Moisés retornou à terra feliz dos cantos nórdicos e druidas; entrou em Jinas, se converteu em habitante do Paraíso...

Com plena lucidez, pudemos verificar de forma íntegra o fato contundente, claro e definitivo de que é precisamente ali, no mundo superliminar, na quarta dimensão, onde viviam outrora as felizes pessoas da antiga Arcádia.

Quero referir-me de forma específica às humanidades paradisíacas dos tempos antigos.

Quando João Batista foi degolado, o Grande Kabir Jesus se retirou em um barco “a um lugar deserto e apartado”, quer dizer, às terras Jinas, à quarta coordenada de nosso planeta Terra, e é ali que opera, com a multidão, o milagre dos cinco pães e dois peixes, dos quais comeram nada menos que cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças, sobrando ainda doze cestos cheios de restos (Lucas 9, 12-17).

É ostensível que o Grande Sacerdote Gnóstico Jesus teve de meter também as multidões dentro da quarta dimensão, com o evidente propósito de realizar o milagre...

Antigas tradições irlandesas, consignadas sabiamente nos deliciosos cantos dos bardos ou rapsódias nórdicas, falam com justa razão de um povo Cainita ou Inca, quer dizer, de “sacerdotes reis”, chamado de Tuatha Dé Danann, habilíssimo em toda classe de artes mágicas aprendidas em Tebas.

Obviamente, trata-se de um grande povo Jina, protótipo do “Judeu Errante”, infatigável viajante.

Os Tuatha Dé Danann percorreram os países mediterrâneos até chegar à própria Escandinávia, onde fundaram, além de uma cidade lunar e outra solar, quatro grandes cidades mágicas. Voltando de novo à Irlanda, os Tuatha desembarcaram em tal ilha protegidos, como Eneias em Cartago, por uma espessa névoa mágica (ou Véu de Isis da quarta dimensão que os ocultava). Em outras palavras, diremos que os

Tuatha regressaram à Irlanda através da quarta dimensão.

Está escrita em antigas narrativas a muito célebre batalha de Madura, onde eles foram cobertos de glória, derrotando os tenebrosos Fir-Bolgs.

Com efeito, era tão grande a excelência dos Tuatha Dé Danann, tão poderosas e inumeráveis suas hostes, que as planícies ficaram coalhadas de hordas de combatentes que se estendiam até as regiões por onde o sol se oculta ao declinar do dia. Seus heróis se immortalizaram diante de Tara, a capital mágica da Irlanda.

Os Tuatha não chegaram a Erim em nenhum barco conhecido, nem ninguém conseguiu determinar claramente se eram pessoas nascidas da terra ou descendidas dos céus, nem se se tratava de entes diabólicos ou de uma nova nação que não poderia, de modo algum, ser humana, se por suas veias não corria o régio sangue de Berthach, o infatigável, o fundador da Ceinne primitiva.

Ao ocorrer a grande catástrofe atlante, os Tuatha Dé Danann se meteram dentro da quarta dimensão definitivamente.

Na etérica região de nosso planeta Terra, algumas raças humanas habitam felizes; essas pessoas, mesmo em nossos dias de tantas amarguras, ainda vivem em estado paradisíaco...

Na quarta coordenada de nosso planeta Terra existem muitas cidades mágicas de resplandecente beleza...

Na quarta vertical terrestre podemos descobrir os paraísos *elementais* da natureza, com todos os seus templos, vales, lagos encantados e ter-



ras Jinas...

Inquestionavelmente, é ali, na Terra Prometida, onde ainda podemos encontrar felizes o “ocultismo inato” e a “lei natural e paradisíaca”...

Aqueles Jinas bem-aventurados que moram felizes nos Campos Elíseos, na terra que verte leite e mel, não caem certamente sob a regência do Deuteronômio ou Segunda Lei, que tanto atormenta os mortais... Obviamente, as multidões Jinas, como aquelas conhecidas como os Tuatha Dé Dannan, moram felizes no Éden sob a regência da Primeira Lei...

Os Tuatha Dé Dannan levavam sempre consigo quatro esotéricos símbolos mágicos por todas aquelas terras, em seus êxodos legendários:

A) Uma gigantesca taça ou graal (símbolo vivente do útero feminino);

B) Uma enorme lança de ferro puro (fálico símbolo masculino);

C) Uma grande espada flamígera (símbolo do fogo sexual);

D) A pedra da verdade (símbolo da Pedra Filosofal, sexual).

Se Moisés, o grande caudilho hebreu, tivesse ignorado a profunda significação desses quatro símbolos mágicos, jamais teria podido se converter em Jina no Monte Nebo...

Assim compreendi quando, prosternado diante do Logos do Sistema Solar, lhe pedi, com toda humildade, o ingresso na Segunda Iniciação do Fogo...

Impossível esquecer aqueles instantes em que o Bendito encomendou a certo especialista a sagrada missão de conduzir sabiamente, por minha espinha dorsal, o segundo grau de poder do fogo...

Eu queria conhecer a fundo os mistérios da quarta coordenada e penetrar, vitorioso, na Terra Prometida.

Necessitava, com urgência máxima e inadiável, restaurar os poderes ígneos em meu fundo vital etérico...

Quando a segunda serpente despertou para iniciar sua ascensão para dentro e para cima, ao longo da medula espinhal etérica, fui acolhido no templo com um grande festival cósmico.

O "Jina" especialista auxiliava-me durante a cópula metafísica; Litelantes e eu o percebíamos com o sexto sentido.

Evidentemente, eu não estava abandonado; o "Jina" me auxiliava com fortes passes mag-

néticos que iam do cóccix até a glândula pineal...

Aquele Mestre havia colocado sobre seus ombros uma grande responsabilidade moral: devia conduzir inteligentemente o fogo vivente e filosófico ao longo do canal medular espinhal do famoso lingam sarira teosófico (o fundo vital do organismo humano).

Obviamente, tal veículo é tão somente a seção superior do corpo físico, o aspecto tetradimensional de nosso corpo físico.

“Esta Iniciação é muito mais trabalhosa”, assim me havia dito o Logos do nosso Sistema Solar; entretanto, eu anelava, com ânsias infinitas, conhecer os mistérios do mundo etérico, entrar na Terra Prometida.

A brilhante ascensão da segunda serpente ígnea ao longo do canal medular, de vértebra em vértebra e de chacra em chacra, se realizou muito lentamente, de acordo com os méritos do coração.

Cada vértebra espinhal de tipo etérico implica determinadas virtudes; evidentemente, devemos ser provados antes de chegar a tal ou qual vértebra; recordemos que o ouro se prova com o fogo, e a virtude, com a tentação.

Os pés dos tronos dos Deuses têm formas animais. Os tenebrosos atacam incessantemente quem tenta alcançar qualquer grau da maçonaria oculta na espinha dorsal. “O céu se toma por assalto, os valentes o tomaram”.

No país das mil e uma noites, também existem banquetes místicos; eu estive em uma dessas ceias; os convidados foram regamente atendidos por cisnes de imaculada brancura às margens de um lago cristalino...

Em outra ocasião, me ensinaram a seguinte lei cósmica: **“Nunca mistures dentro de uma mesma casa forças contrárias, porque da mistura de duas correntes opostas resulta uma terceira força, a qual é destrutiva para todos”**.

O corpo vital é constituído por quatro éteres:

A) Éter luminoso; B) Éter refletor; C) Éter químico; D) Éter de vida.

O primeiro desses éteres encontra-se intimamente relacionado com os diversos funcionalismos da vontade e da imaginação.

O segundo se acha associado secretamente a todas as percepções sensoriais e extrassensoriais.

O terceiro é o embasamento de todos os processos bioquímicos orgânicos.

O quarto serve de meio às forças que trabalham com os processos da reprodução das raças.

Durante a Segunda Iniciação do Fogo, aprendi a liberar os dois éteres superiores para viajar com eles longe do corpo físico.

Inquestionavelmente, as percepções clarividentes e clariaudientes se intensificam extraordinariamente quando alguém absorve em seu corpo astral os dois éteres superiores.

Tais éteres nos permitem trazer ao cérebro físico a totalidade das recordações suprassensíveis.

A explicação esotérica vívida que, de forma cênica, me foi dada sobre a decapitação mística, foi certamente extraordinária...

Fui convidado para um festim macabro, e o que vi sobre a mesa trágica foi realmente espantoso...

Uma cabeça profana sangrando colocada sobre uma bandeja de prata, toda adornada com algo que é melhor calar...

Ostensível sua profunda significação: o Ego animal, o si mesmo, o mim mesmo deve ser degolado...

Disto podemos concluir, com grande acerto, o fato contundente e definitivo de que a cabeça de João Batista na bandeja de prata possui, certamente, idêntico significado.

Inquestionavelmente, João, o Precursor, ensinou essa terrível verdade subindo à ara do supremo sacrifício.



Esquadrinhando velhas narrativas, com o rigor de um clérigo na cela, descobrimos o seguinte: Os nazarenos eram conhecidos como batistas, sabeanos e cristãos de São João. Sua crença era que o Messias não era o Filho de Deus, mas, simplesmente, um profeta que quis seguir João.

Orígenes (volume II, p.150) observa que existem alguns que dizem que João era o ungido (Christus).

Quando as concepções metafísicas dos gnósticos, que viam em Jesus o Logos e o Ungido, começaram a ganhar terreno, os cristãos primitivos se separaram dos nazarenos, os quais acusavam Jesus de perverter as doutrinas de João e de mudar o batismo no Jordão por outro. (Codex Nazareus, II, p.109).

Não é demais asseverar, com grande ênfase, o feito transcendental de que João, o Batista, também era um Christus.

Por outro lado, considerando do ponto de vista do Logos (Unidade Múltipla Perfeita), pode-se dizer que foram salvos os que morreram em si mesmos, esses que decapitaram o “Ego” animal e que venceram o reino das trevas ou inferno.

Como consequência ou corolário, tudo isto compreendi de forma íntegra e unitotal ao ver a mesa macabra na sala do festim...

Quando abandonei aquele antro insólito e abismal, os Adeptos da Fraternidade Oculta me deram um lindo presente.

Trata-se de um minúsculo instrumento de magia mediante o qual posso operar como teurgo, modificando a plástica.

Aqueles que viram minhas fotos poderão evidenciar, por si mesmos, o fato concreto de que, de forma voluntária, manejo a plástica.

Variadas formas de meu rosto desconcertam meus melhores fotógrafos; entretanto, confesso francamente e sem rodeios que não sou eu quem tem esse poder, mas o Íntimo, meu Real Ser Interno, Atman, o Inefável. Ele opera sobre a plástica quando é indispensável.

Minha insignificante pessoa nada vale, a Obra é tudo. Eu certamente não sou mais que um simples gusano do lodo da terra...

Se escrevesse detidamente tudo o que nós, os místicos, experimentamos nas trinta e três câmaras santas do mundo etérico, encheria muitos volumes; por isso, prefiro falar em síntese...

Quando o segundo grau de poder do fogo che-

gou à altura da laringe criadora, fui jogado no cárcere. A ata acusatória dizia, textualmente, o seguinte: “Este Senhor, além de cometer o delito de curar os enfermos, também é autor de um livro intitulado ‘O Matrimônio Perfeito’, o qual é um atentado contra a moral pública e os bons costumes dos cidadãos”.

Foi, pois, no horripilante calabouço de uma velha prisão sul-americana que tive que passar pela clássica cerimônia da decapitação...

Então vi, ao pé de uma velha torre, minha Divina Mãe Kundalini, com a espada flamígera em sua mão direita, decapitando uma criatura.

"Ah! Já entendi", exclamei entre as pavorosas trevas do horrível calabouço. Posteriormente, entrei nesse estado delicioso que, em alta *yoga*, se conhece como *nirvikalpa-samadhi*.

Fora deste outro calabouço que se chama corpo físico, extasiado, experimentei em mim mesmo a grande realidade interior profunda...

Ela – minha Mônada – entrou em mim, em minha alma, e então me transfigurei totalmente. Com plenitude lúcida, vi a mim mesmo integralmente.

Ele é o Quinto dos Sete Espíritos diante do Trono do Cordeiro, e eu sou seu *Bodhisattva*. Isso nos faz recordar aquela frase de Maomé: “Alá é Alá, e Maomé, seu profeta”.

Ao sair daquela prisão, dirigi-me para casa; ali me aguardavam meus melhores amigos.

Dias depois, o segundo grau de poder do fogo fazia contato direto com o átomo do Pai, situado no campo magnético da raiz do nariz; então vi, em visão noturna, a estrela flamígera com o Olho de Deus ao centro.

O Pentalfa resplandecente se desprende do Cristo Sol para brilhar sobre a minha cabeça...

O festival cósmico da noite da Iniciação foi extraordinário. Do umbral do Templo, vi meu Real Ser, o Íntimo, crucificado em sua cruz no fundo sacratíssimo do santuário e diante dos Irmãos da Fraternidade Oculta.

Enquanto Ele recebia a Iniciação, eu, no vestíbulo do templo, acertava contas com os Senhores do Carma...



Bibliografia:

“As Três Montanhas”, de Samael Aun Weor. Capítulos XIII, XIV e XV (na pág.34). 1ª Edição. IGA Fênix Editora. 2016.

“Eis o Cordeiro de Deus”

MÍSTICA

Por Maria Tereza Félix (IGA/Sobradinho-DF)



Quando o padre ergue a hóstia durante uma missa católica e pronuncia as palavras “Eis o cordeiro de Deus!”, sem dúvida, o Cristo faz-se presente. É como se uma luz sublime, invisível para os olhos humanos, ali se fizesse presente e, sem dúvida, ali está.

**“Eis o que tira os pecados do mundo!”
De que mundo? Do nosso mundo interior!**

Isso é o amor do Cristo! Não vale ter momentos de emoção apenas! Depois que os Mestres entregaram o Conhecimento Gnóstico, nesta época de extremo materialismo, egocentrismo, encontramos o caminho, a forma de buscar a Verdade! Mas, olha o que o Mestre Samael teve que enfrentar. Enfrentou a ignorância, o fanatismo, a descrença dos fariseus hipócritas desta época em que nos encontra-

mos. Ele mostrou Aquele que está em nosso interior, o Cordeiro de Deus que aniquila os nossos maiores inimigos que são os inimigos internos! Por isso, antes de agir precisamos consultar este mundo interno. O que impede que isso aconteça é a identificação com o externo, com as necessidades materiais.

O Mestre Samael entregou os três fatores de revolução da consciência, o que não pode ser visto de forma mecânica! Ninguém entregou a alquimia de maneira clara, sintética e objetiva como o Mestre Samael! Esse segredo que é a chave para destruir os inimigos que são a fonte de todas as desgraças da humanidade. Então se esse é o caminho fundamental para encontrar e sentir a presença daquele que é o Cordeiro de Deus e que tira os pecados de nosso mundo, por que não nos conscientizarmos daquilo que levamos em nosso interior? Temos de ser honestos conosco mesmos e deixar de atribuir a outras pessoas a culpa de nossas tragédias. Então, para que o ódio enraizado na humanidade, agora? Então vamos acolher o que a vida nos trouxe, amar a Deus sobre todas as coisas, amar o nosso Deus interno, agir com Deus com sabedoria e não nos identificar com a neurose que nos cerca! O comum é a pessoa querer mostrar que é muito mística, buscar até mesmo poderes espirituais para mostrar o seu valor! No entanto, onde fica o trabalho interno? Mas, vamos aprofundar o nosso trabalho interior. Com modéstia, sem presumir que somos grandes iniciados! A questão do ódio, da maledicên-

cia, de atribuir aos outros as nossas culpas, não contribui para resolver os nossos problemas. Outro sintoma de falta de trabalho interior que o Mestre Samael revela em seus livros é a ausência de discernimento e o deixar-se envolver e identificar com o julgamento de outra pessoa para julgar os demais! **“Com a medida com que medirdes sereis medidos e uma quarta a mais”!**

Na “Pistis Sophia Desvelada”, capítulo 49, o Mestre Samael revela o seguinte:

“A ira, o orgulho e a vaidade impedem as corretas relações íntimas com as distintas partes do Ser. Os hipócritas fariseus de hoje, de antanho e de todos os tempos atrevem-se a caluniar e a julgar até os próprios Mestres da Loja Branca. Sepulcros branqueados são os hipócritas, perversa geração de víboras. Creem que sabem, porém, na verdade, nada sabem. Nunca fariseu algum se julgou equivocado.

O eu fariseu existe dentro de cada pessoa. Ai [dos que] não dissolvam o eu fariseu! Horrível carma cairá sobre os hipócritas fariseus.

Indiscutivelmente, o Cristo Íntimo é o instrutor do mundo.”

Já no livro “A Imitação de Cristo”, o autor Tomás de Kempis afirma o seguinte, no capítulo 14:

“Volta os olhos para ti mesmo e guarda-te de julgar as ações alheias. Quem julga os outros trabalha em vão, erra a maioria das vezes e facilmente peca; mas, examinando-se e julgando a si mesmo, trabalha sempre com proveito. De ordinário, julgamos as coisas segundo a inclinação do nosso coração, pois o

amor próprio facilmente nos altera a retidão do juízo”.

Paulo de Tarso, ao falar da excelência da caridade afirma que a “caridade é paciente, é bondosa. Que a caridade não tem inveja, não é orgulhosa, não é arrogante e nem escandalosa.”

Que possamos ser, verdadeiramente, caridosos!

Imaginem o que será de nós quando julgamos os outros sem provas de sua culpa? O que o “ego” é capaz de fazer?

No sermão da montanha, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo exorta os cristãos para que sejam misericordiosos, para não julgar, não condenar, perdoar! Samael exorta-nos para morrermos em nós mesmos, para formarmos os corpos solares e socorrer a humanidade! Jesus de Nazaré ainda questiona a razão de vermos o argueiro nos olhos dos e outros e não vermos as traves nos nossos olhos!

E aí nós questionamos: Jesus Cristo, qual a razão do Teu sacrifício?

Quando o contemplaremos face a face? Que os nossos gurus iluminem as nossas essências para, então, podermos vê-lo em todas as formas de vida. Tudo é vida! Porém, dentro da caverna da ignorância, da inconsciência, permaneceremos cegos! Despertemos e que Samael Aun Weor, Jesus de Nazaré e os Mestres da Fraternidade Branca guiem os nossos passos e que um dia possamos compreender o significado da unidade cósmica e que a heresia da separatividade seja anulada através do nosso trabalho interno! Paz Inverencial!

Vejamos, na próxima página, um texto poético escrito por um missionário do IGA, amigo e irmão.

VIGILÂNCIA

É mais fácil cair do que subir, perder-se do que se encontrar, apagar-se do que se iluminar, envolver-se com o que traz prazer do que se comprometer com as exigências de Ser. Por isso, cuide-se para não ser sucumbido pela força da Entropia ou seduzido pelos encantos da Apostasia.

Se recebeu a luz na Ara Santa da iniciação, lute para não retornar à mortuária escuridão; se já se encontrou, esforce-se para não mais se perder; se conseguiu despertar, não volte a dormir; se conseguiu levantar-se, não se deixe novamente cair!

Se quer ajudar a quem não quer ser ajudado, ensinar a quem não quer aprender, mostrar a luz a quem não quer sair da escuridão, por que padecer? Não se torture, não se maltrate, cada um é livre para escolher ser feliz ou sofrer!

Se não pode tirar a venda de quem não quer enxergar o caminho que leva a Deus, não permita que os cegos obscureçam os olhos seus!

Se recusam receber a luz procedente do seu Ser, por que aceitar as trevas que querem oferecer?

Se não pode trazer os outros para o caminho da retidão, não permita ser levado para a senda da perdição!

E se não quer novamente perder a ligação com o seu Ser, fique vigilante, atento e consciente, o abismo da perversão está dentro e fora da gente.

SEM ENTROPIA

1) Tomando os devidos cuidados, poderemos viajar e prestigiar a VI CONVENÇÃO GNÓSTICA SUL-AMERICANA - em Valdivia - Chile - de 27 a 30/10/22. Vamos?

2) XI CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA: Inscrição realizada entre 1º de janeiro a 31 de maio de 2022: R\$ 350,00. Com pré-inscrição de R\$ 50,00. APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE!

3) Esqueceu de fazer sua doação para a Revista Maitreya, no trimestre passado? Não tem problema. Faça agora! Agradecemos de coração.

Banco Santander, Cc 13002137-8, Ag.4395

PIX=CNPJ: 193515380001-79

IGA FÊNIX EDITORA

(Favor enviar comprovante para igafenixeditora@lexxa.com.br)

ASTROLOGIA ESOTÉRICA



TOURO

(De 20 de abril a 19 de maio)

Região do corpo: pescoço, nuca e ouvidos.

Metal: cobre.

Pedras: esmeralda e ágata.

Perfume: erva aromática.

Planta: bétula.

Flor: flor do espinheiro

Planeta: Vênus.

Cor: verde.

Elemento: Terra.

Palavra-chave: amor.

Regente: Uriel.

Discípulo amado, na lição passada, prometi dar as chaves destas duas regras de ouro:

Ao Leão da lei combate-se com a balança.

Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior “lava” a lei inferior.

A solução destas duas regras de ouro encontra-se numa terceira, que diz o seguinte:

Faça boas obras para que você pague suas dívidas.

Pois bem, imagine uma balança. Em um de seus pratos, estão suas boas ações, e no outro, suas más ações e o carma correspondente.

Se o prato cármico inclinar-se contra você, então, você poderá combatê-lo, pondo

mais peso no prato das boas ações. Desse modo, inclinará a balança a seu favor, e, assim, eliminará o carma.

No mundo sutil, existe um templo dos Senhores do Carma, e o grande chefe desses Arcontes do Destino é o “Chacal”. Este grande Ser é o Juiz Supremo do Tribunal Cósmico e tem o aspecto de um grande homem com cabeça de chacal.

Quando temos capital acumulado no “banco cósmico”, pagamos nossas dívidas e evitamos sofrimentos. Aqueles que, diariamente, viverem fazendo “novas aplicações no banco cósmico”, sempre terão com o que pagar suas velhas dívidas. Nessa questão de pagar dívidas, é preciso levar em conta a lei das analogias e das correspondências. As analogias cármicas são combatidas com as analogias dárnicas.

Carma e Darma são duas palavras orientais que significam, respectivamente, castigo e prêmio. Falando filosoficamente, diremos que a cada má ação tem-se uma correspondente má consequência; a cada boa ação, sua equivalente consequência. Quando se modificam as causas, modificam-se também os efeitos, pois os efeitos não são senão as causas reproduzidas em outra forma.

Vão aprisionar você? Então, promova a liberdade do outro! Se seu filho vai desencarnar, então, ajude a curar o próximo! Você está na miséria? Você deve dar o que lhe resta ao faminto e também deve sacrificar todos os seus esforços a favor dos demais. Suplique em oração aos Senhores do Carma e você será escutado.

Não se esqueça, amado discípulo, que a Justiça é a suprema piedade e a Lei, a suprema impiedade. Portanto, já ensinei as duas regras de ouro e também já expliquei como se pode eliminar o carma. Nas próximas lições, ensinarei como manejar os raios siderais.(...)

Bibliografia: “Curso Zodiacal”, de Samael Aun Weor. Capítulo Touro. Editora Gnose.



Samael, responde!

1 – O que é a Iniciação?

SAW: A iniciação é a tua própria vida. Se queres a iniciação, escreve-a sobre uma vara. Aquele que tiver entendimento que entenda, porque aqui há sabedoria. A iniciação não se compra nem se vende. Fugamos daquelas escolas que dão iniciações por correspondência. Fugamos de todos aqueles que vendem iniciações. A iniciação é algo muito íntimo da alma. O “Eu” não recebe iniciações. Aqueles que dizem: “Eu tenho tantas iniciações”, “Eu tenho tantos e tantos graus”, são mentirosos e farsantes, porque o “Eu” não recebe iniciações nem graus.

Existem nove iniciações de Mistérios Menores, e cinco importantes iniciações de Mistérios Maiores. É a alma quem recebe as iniciações. Isso é demasiado íntimo, e não se anda dizendo isso, isso não se deve contar a ninguém.

Todas as iniciações e graus que muitas escolas do mundo físico conferem, realmente, não têm nenhum valor nos mundos superiores. Os Mestres da Loja Branca só reconhecem como verdadeiras as legítimas iniciações da Alma. Isso é completamente interno.



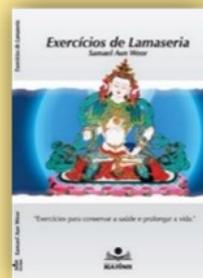
Bibliografia:

“O Matrimônio Perfeito”, Samael Aun Weor, Cap. 19; Editora IGA Fênix, 2ª Edição. 2015

2 – Qual seria o primeiro passo a ser dado para aquele que quer despertar?

SAW: Não esquecer de si mesmo nem um só instante, se é que tem anelos verdadeiros de despertar.

Chegue a pessoa aonde chegar, em qualquer sala, ande pelas ruas a pé ou de carro, percorra lugares de dia ou de noite, esteja onde estiver, seja em seu trabalho ou no escritório, onde for, ela tem que estar recordando de si mesma. Na presença de qualquer objeto formoso, de qualquer vitrine onde estejam sendo exibidas coisas muito belas, jóias muito preciosas etc., a pessoa tem que não esquecer de si mesma, não se identificar com nada daquilo tudo que a fascina ou lhe agrada.



Bibliografia:

“Exercícios de Lamaseria” - Samael Aun Weor, Cap. VI - Editora IGA Fênix, 3ª Edição. 2017.

3 – Qual a orientação para aquele que quer entrar no caminho iniciático?

SAW: O discípulo que quiser entrar no caminho apertado, estreito e difícil que nos leva à luz tem que se retirar de todas as escolas espiritualistas. Essas escolas estão cheias de sublimes delitos; essas escolas são jaulas de ouro cheias de belíssimas víboras venenosas; nessas escolas abundam místicas maldades.

Com o nome de “Fraternidade Universal” são cometidos os piores delitos previstos no código penal.

Causa-nos dor dizer isto, mas a complacência com o delito também é um delito.



Bibliografia:

“Os Mistérios Maiores”, Samael Aun Weor. Cap. VII - Editora IGA Fênix, 1ª Edição. 2020.

Perfil - Instrutores do IGA Brasil



Nome completo: Renato Luiz Zonta
Estado Civil: casado, com Marilce Bigolin Zonta.

Instrutor do: IGA Seccional Sorriso/MT
Quando conheceu a GNOSE?

Em 1986, a convite do então amigo e hoje amigo e missionário Umberto Cansian. Fomos assistir uma palestra na cidade de Curitiba, onde eu estudava.

Como teve contato com este ensinamento?

Ao retornar para Chapecó/SC, em 1987, o Marcos Terra e Ana Reis estavam começando a gnose na cidade. Fiz o curso em 1988 e, em 1989, entrei na Segunda Câmara.

Em que ano realizou o curso de instrutor gnóstico?

Em 2018, em Guadalajara, México.

Atividades realizadas no IGA BRASIL:

Em 1989, já comecei a dar aulas, mesmo sem ter feito o curso de missionário (na época era possível). Posteriormente, recebi a credencial emitida pela Sede Mundial e assinada pela Nossa Mestre. No ano seguinte, estive presente na fundação do IGA, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Permaneci em Cha-

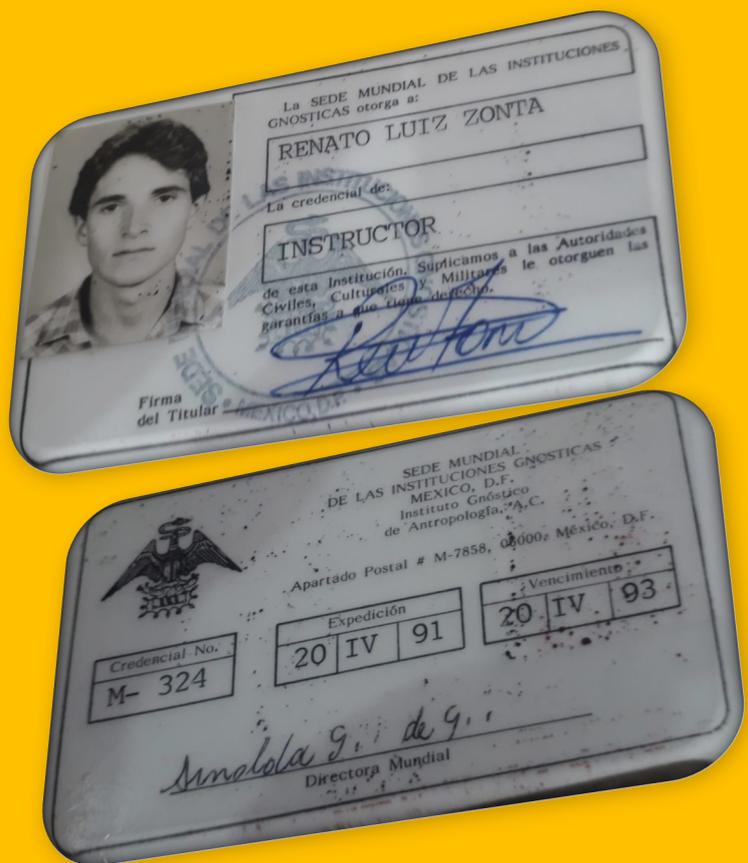
pecó até 2021, sendo instrutor auxiliar do missionário Marcos Terra. Ao final daquele ano mudamos para Sorriso/MT, onde iniciaremos o trabalho de divulgação da Gnose nesta cidade.

O que causou impacto em você neste caminho?

As revelações dos mistérios contidos nos evangelhos e ensinamentos de Jesus, bem como das diversas mitologias. Nosso V.M. Samael, além de ser nosso Guru e Avatara de Aquário, revela-se também um grande mestre da síntese.

Mensagem para o povo gnóstico:

Avante! Povo gnóstico, com passo firme e decidido. Estudando, orando, praticando. Participando das atividades do IGA, nas seccionais e nos eventos, sempre que possível. Afeiçoem-se aos Mestres Litelantes e Samael. Peçam ajuda esotérica. Dedicuemos nossa vida ao Pai Celestial, com harmonia e equilíbrio.



Seccionais do IGA:



Cidade: **Cacoal - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: **Agostinho de Souza Tosta**
Telefone: (69) 9-9251-9280
tostacacoal@hotmail.com
Rua Antônio João, 210
Novo Cacoal - Cacoal - RO 78.975-120

Cidade: **Ji-Paraná (I) - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: **Alcimar Martinazzo**
Telefone: (69) 9-9961-6300
alcimar.martinazzo@gmail.com
Rua Paraná, 819 - Casa 10
Ji-Paraná - RO

Cidade: **Pimenta Bueno - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: **Itamar Sanches Caires**
Telefone: (69) 9-9277-2891
sanches.aires@gmail.com
Rua Petrônio Portela, 473 - Apedia
Pimenta Bueno - RO 76.970-000

Cidade: **Ji-Paraná (II) - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: **Rubens Ribeiro**
Telefone: (69) 9-8415-2000
rubensribeiro@hotmail.com
Rua Maracatiara, 552, Jd. Santa Helena
Ji-Paraná - RO

Cidade: **Manaus - AMAZONAS**
Instrutor Diretor: **José Alberto Santos de Lima**
Telefone: (92) 9-9608-9790
igamanaus@gmail.com
Rua Boa Vista, 309-A - São Raimundo
Manaus - AM 69.027-250

Cidade: **São Luís - MARANHÃO**
Instrutora Diretora: **Iolete Assis**
Telefone: (98) 3231-2450
igasslma2@gmail.com
Rua dezoito de novembro, 100
São Luís - MA

INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL
Sede Nacional: Rua Pedro Alves, 67 - Encruzilhada
Recife-PE/Brasil - CEP: 52.041-200
(contato@igabrasil.org.br)

REGIÃO NORTE



RONDÔNIA
Dr Antônio Martinazzo
593
mail.com
a Preta
76.907-609

Cidade: **Porto Velho (I) - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: **Aldo Josefovicz**
Telefone: (69) 9-9384-8998
aldo_iga@hotmail.com
BR 364 - Km 5 (sentido Cuiabá)
Portal das Américas - Cidade Jardim
Porto Velho - RO 76.815-800

RONDÔNIA
Dr Ribeiro Rodrigues
845
com
Jorge Teixeira
76.912-718

Cidade: **Porto Velho (II) - RONDÔNIA**
Instrutor Diretor: Mikéliton Pereira Alves
Telefones: (69) 9-8446-5522
mikeliton@gmail.com
Biblioteca Municipal Francisco Meirelles
Rua José Bonifácio, 200 - Centro
Porto Velho - RO 76.801-074

RANHÃO
Arsenia Silva
1
ro, 309-A - Fabril
65.020-190

Cidade: **Sorriso - MATO GROSSO**
Instrutor Diretor: **Renato Zonta**
Telefone: (49) 9-8405-1870
renato@saolucas.far.br
Rua Nobres, 270/201 Bairro Bom Jesus
Sorriso - MT 78896-138



EDITORA IGA FÊNIX
Rua José Fontes Romero, 120 /302 - Ed. Bertioga
Barra da Tijuca
Rio de Janeiro/RJ—CEP.: 22630-030



Os Tuatha Dé Dannan

“The Riders of the Sidhe”

John Duncan é um dos mais importantes pintores do Renascimento Celta, movimento artístico cultural que durante o século XVIII reviveu as origens celtas das ilhas britânicas, sobretudo as da Irlanda e da Escócia.

O artista escocês iniciou como ilustrador em Dundee, sua cidade natal. Em 1892, estabeleceu-se em Edimburgo. Sua produção variou de murais e pinturas a vitrais e ilustrações de livros. Duncan foi também um representante do simbolismo, um estilo artístico que enfatizava a temática do misticismo. Vários artistas simbolistas participavam de sociedades esotéricas como a Teosofia e a Rosacruz. O compositor e músico Claude Debussy foi um dos seus expoentes.

No quadro “The Riders of the Sidhe”, encontramos um universo simbólico e um maravilhoso conteúdo místico e antropológico referente aos Tuatha Dé Dannan, que nas palavras do Mestre Samael **“percorreram os países mediterrâneos até chegar à própria Escandinávia, onde fundaram, além de uma cidade lunar e outra solar, quatro grandes cidades mágicas”**. Conta-nos também que eles desembarcaram na Irlanda ocultos por uma névoa espessa, ou seja, esse povo de “sacerdotes reis” chegou à Irlanda em estado *jinas*.

“Ao ocorrer a grande catástrofe atlante, os Tuatha Dé Dannan se meteram na quarta dimensão definitivamente.

Na etérica região de nosso planeta Terra, algumas raças humanas habitam felizes; essas pessoas, mesmo em nossos dias de tantas amarguras, ainda vivem em estado paradisíaco.”

Na imagem vemos uma amazona e três cavaleiros montados em animais ricamente paramentados, com máscaras, peitorais e arreios de ouro e prata, adornos com runas e símbolos celtas, crinas ornadas com pe-

drarias e os lombos guarnecidos com mantas de delicada tapeçaria.

Cada um dos personagens carrega nas mãos diferentes objetos, sem segurar as rédeas, como faziam os cavaleiros comuns. A figura feminina leva na mão esquerda uma pequena árvore com folhagens verdes e frutos que alimentam um bando de passarinhos dourados abrigados nos galhos; na mão direita, leva uma seta e, com delicado gesto, aponta o caminho à frente. No céu, voam aves de diferentes cores e tipos, enfatizando a natureza misteriosa da cena. No primeiro plano, um jovem cavaleiro tem o olhar voltado para nós - sem dúvida alguma, é a imagem de uma deidade carregando a valiosa taça da qual emana uma alvíssima luz; ele próprio também está coroadado por uma resplandecente aura solar. Como testemunho da nobreza deste ser está o unicórnio que lhe serve de montaria, símbolo da mais excelsa pureza e, por fim, as “asas de Mercúrio” nos tornozelos, confirmando sua natureza divina. Ao fundo do quadro, mais atrás, há outro cavaleiro, especificamente um militar, portando escudo, espada e elmo de dragão, todos de ouro; o cavalo também está protegido por uma máscara dourada; estes atributos de poder, força e sabedoria nos indicam sua elevada hierarquia de combatente, de guerreiro nos mundos internos. Por último, mas não menos importante, vai o quarto cavaleiro, vestido com uma longa túnica branca, montado em um cavalo também branco. Esta cor sempre foi a representação da pureza, da honradez, da santidade e da virtude, por isso ele segura nas mãos uma pedra esférica, a pedra filosofal; seus cabelos claros estão amarrados para trás e, no elmo, os chifres de carneiro recordam-nos do Templo de Karnak, em Tebas, com sua avenida de es-

Os Tuatha Dé Dannan

figes. O carneiro estava ligado a Amon-Rá, o Deus solar. Os sacerdotes de Amon, no antigo Egito, usavam sempre uma túnica branca.

Notem o maravilhoso trabalho de ourivesaria cobrindo e enfeitando os cascos dos cavalos: é sem igual!

Conta o Mestre Samael que, por onde quer que fossem, os Tuatha de Danand carregavam quatro objetos simbólicos e mágicos: uma taça, uma lança, uma espada e uma pedra.

Todos estes ícones originaram, mais tarde, as histórias do rei Arthur e as diversas narrativas de cavalaria, as quais não representam fantasias, mas memórias dos primórdios da nossa atual Raça Ária e dos antepassados da Atlântida.

Eles também são conhecidos como o povo

de “Danan”, uma Grande Deusa, considerada a avó da Irlanda - encarnação da fertilidade e da soberania, reverenciada como uma presença constante na vida dos seres humanos no curso de suas existências. John Duncan, como todo grande artista, pintou intuitivamente nesta obra tão bela a Mãe Divina, conduzindo seu povo seletos, os “filhos” de Danand.

Curiosidades:

Danan ou Ana, no idioma galego, dentro do processo de cristianização da antiga religião celta, associou-se ao culto da Mãe da Virgem Maria, Santa Ana.

Esse quadro, “The Riders of the Sidhe” influenciou a criação dos elfos, personagens de Peter Jackson, no filme “A Sociedade do Anel”.

REFERÊNCIAS: AUN WEOR, Samael. As Três Montanhas. Recife : IGA Fênix, 2016.
Excerto de: FERRARI, Patrícia – “O Renascer da Arte Celta nos Entrelaces da Art Nouveau”, ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Patrimônio, s. 2, n. 5, dez. 2017, pp. 156-163.; haringheritagelisbon.blogspot.com/2018/04/o-renascimento-celta.html;
<https://www.nationalgalleries.org/art-and-artists/artists/john-duncan>;
<http://www.vivre-en-irlande.fr/culture-irlandaise/tuatha-de-danann/3>;
<https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Sidhe>;

PRATICAI! PRATICAI! PRATICAI!

A MAGIA CRÍSTICA ASTECA (Capítulo 12)

Peça com todo o seu coração, que o fogo sagrado do Espírito Santo desça sobre você. (Ler Lucas 11:13.)

Os canais pelos quais ascendem ao cérebro as sete serpentes ígneas são: Sushumna, canal sétuplo que se estende pelo meio da medula espinhal até a glândula pituitária; Ida, finíssimo canal que se localiza no lado esquerdo da medula espinhal e Pingala que se localiza do lado direito da mesma. Por eles sobe primeiramente o fogo sagrado do Espírito Santo até a pituitária.

Na postura cômoda que já foi recomendada para suas meditações, depois de colocar sua mente em branco, concentre-se no fogo sagrado do Espírito Santo e veja com os olhos da alma que esse sobe desde seu chakra prostático até seu plexo solar, ao mesmo tempo que sobe por Ida e Pingala, nos lados de sua medula espinhal. Esse exercício deve durar pelo menos trinta minutos diariamente e deve ser feito numa mesma hora. Para que tenha êxito em seus estudos, você não deve beber álcool, nem fumar.... Despreocupe-se, cultive o hábito de ser feliz.

Sala de Aula Gnóstica

O Despertar da Consciência

Tema 04 da 1ª Câmara - por Ricardo Amâncio (IGA Lisboa)



A iniciação é a tua própria vida. Se quiseres a iniciação, escreva-a sobre uma vara. Aquele que tiver entendimento que entenda, porque aqui há sabedoria. A iniciação não se compra nem se vende. Fugamos daquelas escolas que dão iniciações por correspondência. Fugamos de todos aqueles que vendem iniciações. A iniciação é algo muito íntimo da alma. O “eu” (ego) não recebe iniciações. Aqueles que dizem: “Eu tenho tantas iniciações”, “eu tenho tantos graus”, são mentirosos e farsantes, porque o “eu” (ego) não recebe iniciações nem graus. Existem nove Iniciações de Mistérios Menores e cinco importantes Iniciações de Mistérios Maiores. Isso é demasiado íntimo e não se anda dizendo, isso não se deve contar a ninguém. Todas as iniciações e graus que muitas escolas do mundo físico conferem não têm, realmente,

nenhum valor nos mundos superiores. Os Mestres da Loja Branca só reconhecem como verdadeiras as legítimas iniciações da alma. Isso é completamente interno.

Existem três provas do Guardiã do Umbral que o candidato deve enfrentar. O primeiro Guardiã do astral é o reflexo do “eu”, a íntima profundidade do “eu”. O segundo Guardiã tem o aspecto mental, a mente do homem não é humana, ela se encontra na etapa animal. O terceiro Guardiã se encontra no mundo da vontade. O demônio da má vontade é o mais terrível dos três. As pessoas fazem a sua vontade pessoal. Os Mestres da Loja Branca fazem somente a vontade do Pai, assim na Terra como no céu. Quando o candidato sai vitorioso de cada prova é recebido no Salão dos Meninos, com música inefável, com festa solene. Depois que o candidato venceu as três provas básicas dos guardiões da imensa região tem, então, que entrar no Salão do Fogo. Ali as chamas purificam seus veículos internos.

Existem as provas do fogo, do ar, da água e da terra. No antigo Egito dos Faraós, essas provas deviam ser enfrentadas corajosamente no mundo físico, agora o candidato deve passar pelas quatro provas nos mundos suprassensíveis, embora elas possuam certa relação com eventos que acontecem no mundo físico.

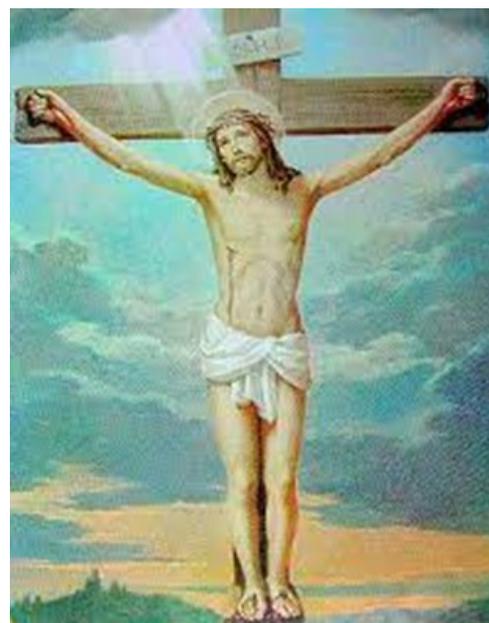
Iniciações de Mistérios Menores:

Quando o candidato venceu todas as provas de introdução à senda, tem pleno direito de entrar nos Mistérios Menores. Cada uma das nove Iniciações de Mistérios Menores é recebida na consciência íntima. Se o estudante tem boa memória, pode trazer ao cérebro físico a recordação dessas iniciações. Aqueles que não querem ignorar no físico nada do que lhes acontece na iniciação têm que desenvolver a memória onírica. É urgente que o candidato aprenda a sair conscientemente em corpo astral e desperte a consciência. As nove Iniciações de Mistérios Menores constituem o sendeiro probatório. As nove iniciações de Mistério Menores são provas para os discípulos. Somente discípulos casados que praticam o Arcano A.Z.F. passam mais rápido por essas nove iniciações elementais.

Iniciações de Mistérios Maiores:

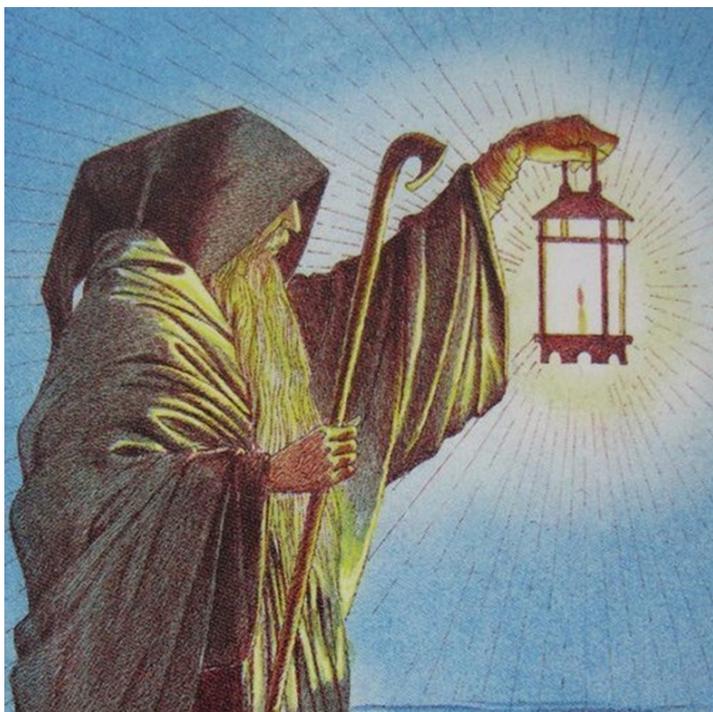
Existem cinco grandes Iniciações de Mistérios Maiores, existem sete serpentes: dois grupos de três, com a coroação sublime da sétima língua de fogo que nos une com o Uno, com a lei, com o Pai. Precisamos subir a escala septenária do fogo. A primeira serpente corresponde ao corpo físico. É necessário levantar a primeira serpente pelo canal medular do corpo físico. A segunda corresponde ao corpo etérico. É bom advertir que a personalidade humana não entra no Templo, ela permanece na porta, resolvendo seus negócios com os senhores do Karma. A terceira serpente sobe pelo canal me-

dular do espectro astral. A terceira serpente deve chegar até o campo magnético da raiz do nariz e, dali, descer até o coração por um caminho secreto, no qual existem sete câmaras santas. Quando chega ao coração, nasce, então, uma formosíssima criança, o astral Cristo. A quarta serpente chega também até o espaço entre as sobrancelhas e desce até o coração. No mundo da mente, Sanat Kunmara dá sempre as boas-vindas ao candidato, dizendo: “Tu te libertaste dos quatro corpos do pecado. És um Buda! Penetraste no mundo dos Deuses! És um Buda! Todo aquele que se liberta dos corpos de pecado é um Buda. Tu és um Buda. Tu és um Buda”. A quinta serpente sobe pelo canal medular daquele embrião de alma que encarnamos. Na quinta grande iniciação nasce o corpo da vontade consciente. Na Quinta Iniciação aprendemos a fazer a vontade do Pai. Devemos aprender a obedecer ao Pai. Essa é a lei.



O Sendeiro Probatório - I

Por antonio Luiz Dantas Tavares (IGA-São Vicente/SP)



“A Herança perdida é o Tesouro da Luz oculto dentro de nós mesmos, aqui e agora. O Mistério do Nome é o mesmíssimo Mistério do Verbo. Cada um de nós tem o seu Nome Sagrado.

Aquele que confiar na Luz receberá a Iniciação nos Mistérios.

Ditoso daquele que, mediante as Iniciações nos Mistérios, logre converter-se num habitante das Regiões da Luz.”

Pistis Sophia Revelada – Samael Aun Weor

Entrar na Iniciação é iniciar o desenvolvimento das habilidades, poderes ou sentidos do espírito ou da alma - relacionado (o que está relacionado com o ser humano?? A frase anterior fala em habilidades, poderes e sentidos) com o ser humano - que precisamos desenvolver, que precisamos ter, para obter o direito de entrar no Reino Humano.

Devemos resgatar o estado primordial, isto é, sem máculas, e assim nos tornarmos HUMANOS, quer dizer, aquele que reflete o Firmamento Celestial (*Hashmayim*) na mente transmutada. Um ser humano real é o microcosmo, pois este contém dentro de si todo o universo; todo o universo se reflete nele. Nada está oculto para ele.

“A Iniciação é a sua própria vida. Se você quer a Iniciação, escreva-a sobre uma vara. Quem tiver entendimento que entenda, porque aqui há sabedoria.”

V.M. Samael Aun Weor

A porta da Iniciação verdadeira é a que conduz ao Reino de Deus que, no mundo Interno, é o CORAÇÃO. Desde que o homem, filho pródigo do Pai Celestial, perambula no deserto da matéria, alimentando-se dos prazeres que debilitam a alma e o corpo, há dentro de seu coração uma voz silenciosa que o vem chamando, com insistência, para que volte ao seu lar; porém o homem, embebido em vicissitudes e prazeres mundanos, não a ouve. O aspirante a ouve e responde à sua chamada quando retorna ao seu coração.

O Iniciado é o ser que conheceu seu erro e voltou a entrar na casa paterna, ao passo que o profano fica fora do templo da sabedoria, longe do real conhecimento da verdade e da virtude, seguindo a satisfação de seus sentidos externos.



“É necessário praticar intensamente Magia Sexual para levantar a Serpente sobre a vara, tal como fez Moisés no deserto. O Amor é a base e o fundamento da Iniciação.”

V.M. Samael Aun Weor

As Provas Esotéricas

Há três tipos de eventos: o Carma; as Circunstâncias da Vida; e as as Provas Esotéricas, Ordálias;

Eventos Cármicos

Muitos eventos de nossa vida são cármicos, não devemos protestar porque, assim, livramos o carma, assim pagamos a dor. Lembrando que certas dívidas podem ser negociadas junto à Lei Divina, há outro carma, porém, que é inegociável, como o *Kamaduro*, que se refere ao mal uso da energia do Terceiro Logos: o sexo.

Os Eventos da Vida ou Ginásio Psicológico

Não devemos protestar contra o ginásio psicológico porque esta é uma parte essencial do caminho iniciático. Se tomarmos os eventos da vida mecanicamente, então não entendemos a Gnose. Para o gnóstico, os eventos da vida devem ser vistos destas três maneiras, e assim tiraremos melhor proveito deste benefício. O Mestre Samael diz que se colocarmos a Gnose no centro intelectual e emocional, então estaremos no terceiro estado de consciência. Se estivermos no terceiro estado de consciência (a recordação de si mesmo), levaremos os eventos da vida para essas três categorias e não sofreríamos por eles.

As Provas Esotéricas

As Provas são um evento que nos permite conhecer nossa psicologia individual por meio de um ambiente didático de um Mestre, da

Mãe Divina, da Loja Branca, do Ser ou Lúcifer. As provas possuem vários elementos que atuam em um ambiente ou evento, e quando o elemento desaparece, cessa a prova. Somos testados em nossas fraquezas, fobias e complexos.

A ponto principal é a de nos ajudar a avançar em nosso caminho, é aprofundar-nos em nossa psique, para termos compreensão, e assim procedermos a eliminação dos demônios vermelhos de Seth. A Mãe Divina nos prepara e educa para percorrê-lo.

Nos mundos internos, quando somos postos à prova há uma testemunha, e nossa Mãe se certifica para que passemos na prova.

Estas provas vão nos purificando e preparando para os níveis seguintes de trabalho. Nos Mistérios Menores, as ordálias são as 24 horas do dia e da noite, de forma constante; já nos Mistérios Maiores, são específicas e determinadas segundo a serpente com que se está trabalhando.

“As provas esotéricas podem ser superadas de três maneiras: não perdendo a fé no Guru, não perdendo a fé na Mãe Divina e, sobretudo, não perdendo a fé no Cristo. O Cristo é aquele que negocia nosso Karma, a Mãe que nos instrui e nos educa e o Guru que nos dá o ensinamento.”

O Guardiã do Umbral

Para conhecer esse caminho de retorno à Luz em sua fase inicial, comecemos estudando as provas do guardião e as elementais.

Guardião do Umbral do Mundo Astral – Judas: O Demônio do Desejo

A primeira prova que o candidato

deve enfrentar é a prova do Guardiã do Umbral, que é o reflexo do Eu, a íntima profundidade do Eu. Muitos são os que fracassam nessa terrível prova. O candidato tem que invocar o Guardiã do Umbral nos mundos internos.

A prova do Guardiã do Umbral é experimentada, sem dúvida, nos mundos internos, porém, é neste



mundo tridimensional ou mundo físico onde, primeiramente, devemos vencê-lo. Lá nos mundos internos, a luta é corpo a corpo; aqui, no mundo tridimensional, é o confronto de nossa consciência com a nossa psicologia particular.

Segundo Guardiã do Umbral – Pilatos: O Demônio da Mente

O Guardiã do Umbral possui um segundo aspecto: o aspecto mental. Devemos saber que a mente do homem ainda não é humana, ela se

encontra na etapa animal. Cada um tem, no plano mental, a fisionomia animal que lhe corresponde, conforme o seu caráter. O astuto é, ali, uma verdadeira raposa. O passional se parece com um cão ou um bode etc. O encontro com o Guardiã do Umbral no plano da mente é ainda mais espantoso e mais horrível que no plano astral. Na verdade, o Segundo Guardiã é o Grande Guardiã do Umbral Mundial.

O V.M. Samael Aun Weor escreveu o livro "Tratado de Psicologia Revolucionária" que nos ajuda a ativar três capacidades conscientivas que nos permitirão sair triunfantes nesta luta contra si mesmo, e estas são: auto-observação, compreensão criadora e morte mística. Este trabalho psicológico sobre si mesmo, da eliminação gradual do "Eu animal", deve ser alternado com a meditação diária, para se fazer mais profunda a compreensão.

Terceiro Guardiã do Umbral – Caifás: O Demônio da Má Vontade

O encontro com o Terceiro Guardiã realiza-se no mundo da vontade. O Demônio da Má Vontade é o mais terrível dos três. Todo mundo faz sua vontade pessoal, mas os Mestres da Loja Branca só fazem a Vontade do Pai, assim nos céus como na terra. Quando o candidato sai vitorioso na terceira prova, é novamente homenageado no Salão dos Meninos.

Porém o estudante é informado pelo corpo da doutrina gnóstica que os três Guardiões do Umbral são apenas uma parte da totalidade do "Eu Animal" e que, ao derrotá-lo em cada um desses três primeiros níveis,

eliminou apenas uma porcentagem, o que permitirá que se recupere mais consciência para seguir em frente neste caminho.

Se, por outro lado, falhar neste teste, terá que esperar por novas oportunidades ou, então, continuar escravo de seus próprios erros. Assim, alguns candidatos continuam no caminho, e uma grande maioria prefere deixar esses estudos.

O Salão do Fogo*

“Depois que o candidato venceu as três provas básicas do Guardiã da Imensa Região, tem então que entrar no Salão do Fogo, onde os seus veículos internos são purificados pelas chamas.”

V.M. Samael Aun Weor



**Continua na próxima Edição*

Bibliografia consultada:

1) Samael Aun Weor:

O Matrimônio Perfeito de Kinder; O Matrimônio Perfeito; Tarô e Cabala; Sim, há Diabo, Inferno e Carma; Curso Esotérico de Cabala; Tratado de Medicina Oculta; Pistis Sophia Revelada; Psicologia Revolucionária;

2) Dr. Jorge Adoum: As Chaves do Reino Interno

3) Rafael Vargas: Encuentro con Samael;

4) Fabio Guevara: Las Escuelas Esotéricas;

5) Dante Alighieri: A Divina Comédia;

6) Elena e Luis Martinez: Preparación Iniciática.

A Terceira Iniciação do Fogo

ENSINAMENTOS DE SAMAEL - II

Inquestionavelmente, a morte é algo profundamente significativo. Entrar nesse tema, aprofundá-lo integralmente, sinceramente, com paciência infinita e em todos os níveis da mente, resulta certamente urgente e inadiável.

Como consequência ou corolário luminoso, podemos e até devemos afirmar, com solenidade, o seguinte postulado: “Somente descobrindo totalmente os mistérios da morte poderemos descobrir a origem da vida”.

Se o gérmen não morre, a planta não nasce. Morte e concepção se encontram intimamente associadas.

Ao exalar o derradeiro suspiro de nossa existência, projetamos inevitavelmente, através do tempo e do espaço, o desenho elétrico de nossa própria existência...

Evidentemente, tal desenho eletropsíquico vem mais tarde impregnar o óvulo fecundado; eis como retornamos.

O sendeiro da vida é formado com as pegadas dos cascos do cavalo da morte.

Os últimos momentos do moribundo se encontram vinculados, secretamente, aos gozos amorosos de nossos futuros pais terrenos.

O destino que nos aguarda além da morte será a repetição de nossa vida atual, mais as suas consequências.

Isso que continua além da fossa sepulcral são meus afetos, minhas ternuras, meus ódios: eu quero, eu não quero, eu invejo, eu desejo, eu me vingo, eu mato, eu roubo, eu sou luxurioso, eu tenho ira, eu coibição etc.

Toda essa legião de Eus, verdadeira legião de demônios personificando defeitos psicológicos, regressa, retorna e se rein-

corpora.

Seria absurdo falar sobre um Eu individual; é melhor falar com inteira clareza sobre o Eu pluralizado.

O budismo esotérico ortodoxo ensina que o Ego é uma soma de agregados psíquicos.



O livro egípcio ‘A Morada Oculta’ menciona, com grande ênfase, os demônios vermelhos de Seth (os Eus-diabos que constituem o “Ego”).

Tais “Eus” brigões e gritões constituem as legiões tenebrosas contra as quais Arjuna devia combater, por ordens emanadas diretamente do Bendito Senhor Krishna. (Veja-se o Bhagavad-gita).

A personalidade não retorna; ela é filha de seu tempo, tem um princípio e um fim. A única coisa que continua é certamente um montão de diabos...

Podemos alcançar a imortalidade no mundo astral, mas isso só é possível fabricando o *eidolon* (o corpo astral).

Diversos autores do tipo pseudoesoterista e pseudo-ocultista caem no erro de confundir o “Ego” com o corpo astral.

A moderna literatura metafísica fala

muito sobre projeções do corpo astral, mas devemos ter o valor de reconhecer que os aficionados do ocultismo costumam se desdobrar no “Ego” para viajar pelas regiões sublunares da natureza através do tempo e do espaço.

O corpo astral não é um implemento indispensável para a existência; não é demais recordar que o corpo físico tem, felizmente, um fundo vital ou *lingam sarira*, que garante integralmente sua existência.

Inquestionavelmente, o corpo astral é um luxo a que muito poucas pessoas se podem dar; raros são os sujeitos que nascem com esse esplêndido veículo.

A “matéria-prima da Grande Obra”, o elemento alquímico com o qual podemos fabricar o corpo astral, é o hidrogênio sexual Si-12. Obviamente, o citado hidrogênio representa o produto final da transformação dos alimentos dentro do maravilhoso laboratório do organismo.

Resulta evidente que esta é a mesma matéria mais importante com que o sexo trabalha; a elaboração dessa substância se desenvolve em consonância rítmica com as sete notas da escala musical.

Não é demais compreender que o *ens seminis*, e seu peculiar hidrogênio Si-12, é semente e fruto ao mesmo tempo.

Transmutar esse hidrogênio portentoso para lhe dar inteligente cristalização em uma oitava superior significa, de fato, criar uma nova vida dentro do organismo existente, dar forma evidente ao corpo astral ou sideral dos alquimistas e cabalistas.

Vocês devem entender que o corpo astral nasce do mesmo material, da mesma substância, da mesma matéria, da qual nasce o corpo físico; a única coisa que difere é o procedimento.

Todo o corpo físico, todas as células, ficam, por assim dizer, impregnadas pelas emanções da matéria que é Si-12. E quando essas se saturaram o suficiente, a matéria Si-12 começa a cristalizar.

A cristalização desta matéria constitui a

formação do corpo astral.

A transição da matéria Si-12 para uma condição de emanções e a gradual saturação de todo o organismo com essas emanções é o que, em alquimia, se chama ‘transmutação’ ou ‘transformação’.

É justamente essa transformação do corpo físico em astral o que a alquimia denomina: Transformação dos metais grosseiros em metais finos, ou seja, a obtenção de ouro dos metais ordinários.

Podemos descobrir o procedimento esotérico no sexo-yoga, na *Maithuna*, na Magia Sexual: conexão do *lingam-yoni* – falo-útero – sem ejaculação do *ens seminis*.

O desejo refreado originará os processos maravilhosos da cristalização do hidrogênio Si-12 em uma oitava superior.

Alimentação é diferente. Inquestionavelmente, o corpo astral também necessita de seu alimento e nutrição, isso é óbvio.

Como quer que o corpo físico é sabiamente controlado por 48 leis – fato que está cientificamente demonstrado com os 48 cromossomos da célula germinal –, resulta muito claro e manifesto que o hidrogênio capital do corpo celular é o hidrogênio 48.

Economizar este tipo específico de hidrogênio resulta, em verdade, relativamente fácil quando caminhamos pelo sendeiro da linha reta.

O excedente do hidrogênio 48 que não é gasto nas atividades físicas do mundo tridimensional de Euclides se converte, maravilhosamente, no hidrogênio 24.

Evidentemente, o citado hidrogênio 24 sempre se transforma em alimento extraordinário do corpo astral.

É urgente asseverar, com grande ênfase, que o corpo astral ou sideral de alquimistas e cabalistas evolui e se desenvolve, esplendidamente, sob o controle absoluto das 24 leis.

Todo órgão é conhecido, claramente,

por suas funções, e a pessoa sabe que tem um corpo astral quando pode viajar com ele. (Veja-se Capítulo VI deste mesmo tratado).

Meu caso particular foi extraordinário. Devo afirmar especificamente que eu nasci com corpo astral.

De forma magnífica, eu o havia fabricado antes de nascer, em antiquíssimas idades de um antepassado *Mahamvantara*, muito antes que raiasse a aurora da Cadeia Lunar.

Restaurar os poderes ígneos no citado corpo sideral era certamente para mim o mais importante; assim compreendi antes de solicitar ao Logos do Sistema Solar o ingresso na Terceira Iniciação do Fogo.

Não é demais dizer a meus leitores muito amados que o Grande Ser, depois de outorgar-me o pedido, ditou especial providência auxiliando-me.

Disso podereis concluir que me foi dado certo especialista no terceiro grau de poder do fogo.

Aquele Guru-Deva cumpriu sua missão dirigindo a terceira serpente ígnea pelo canal medular no corpo astral.

Litelantes e minha insignificante pessoa que nada vale percebíamos, com o sexto sentido, o especialista astral que, durante a cópula metafísica, nos auxiliava.

O despertar do fogo no corpo astral é sempre anunciado com um terrível relâmpago na noite.

Originalmente, o terceiro grau de poder do fogo, em tão precioso veículo, possui uma formosíssima cor branca imaculada; mais tarde, sobrevém brilhante na aura do Universo, com uma belíssima cor de ouro.

Confesso francamente e sem rodeios que, durante o trabalho esotérico com o terceiro grau de poder do fogo, tive de viver de forma simbólica todo o drama cósmico.

Alguém que não é mais que um vil gusa-

no que se arrasta pelo lodo da terra se sente realmente comovido quando, de pronto e sem merecer, se vê convertido no personagem central do drama, ainda que isso seja de forma meramente simbólica.

Diferentemente das duas serpentes anteriores, o terceiro grau de poder do fogo, depois de tocar o átomo do Pai no campo magnético da raiz do nariz, prossegue sua marcha até o coração.

Entre o campo magnético da raiz do nariz e o coração existem vias secretas, *nadis* ou canais maravilhosos.

Certo caminho secreto conecta a raiz do nariz com o *chakra* capital, que do centro do cérebro controla a cárdia. O fogo circula por essa via e, mais tarde, prossegue sua marcha até o próprio coração, circulando misteriosamente pelo *Anahata-nadi*.

Viver todo o drama do Cristo no mundo astral é, fora de toda dúvida, algo que nunca poderia ser esquecido.

Conforme o terceiro grau de poder do fogo evolui e se desenvolve harmoniosamente no corpo astral, os diversos acontecimentos do drama *crístico* ficam abertos.

Quando o fogo sagrado chega ao porto maravilhoso do coração tranquilo, vivenciamos então aquele simbolismo relacionado intimamente com a morte e a ressurreição do Cristo.

Resulta terrível esse instante, em que o Longinus simbólico crava no flanco do iniciado a lança sagrada, o emblema extraordinário da força fálica.

Parsifal curou, com tal hasta, a espantosa chaga que ardia dolorosamente nas costas do rei Amfortas.

Quando fui aprovado secretamente por certa potência sideral, os tenebrosos adeptos da mão esquerda me atacaram, cheios de grande ódio.

Nos mistérios das grandes catedrais não falta jamais o Santo Sepulcro, e

é evidente que o meu não podia faltar na Iniciação.

Nos instantes em que escrevo estas linhas, me vem à memória o momento iniciático de Ginés de Lara.

Não havia, efetivamente, naquele instante esotérico do insigne iniciado, donzela alguma de “grande linhagem”, filha do fundador do monastério, acompanhando-o, nem tampouco outro “*homo bueno*” que não o próprio Mestre Guia, que o conduziu até o *Sancta Sanctorum* ou *Adytum* daquele templo, onde o neófito encontrou, no centro de um riquíssimo aposento de mármore, um sepulcro suntuoso, hermeticamente fechado, cuja pesada tampa Ginés levantou facilmente com suas próprias mãos, obedecendo ao Mestre, e viu nele, para sua grande surpresa, o seu próprio corpo físico.

Diferentemente de Ginés de Lara, eu vi no sepulcro o meu próprio corpo astral; compreendi, então, que devia passar pela ressurreição esotérica.

Inquestionavelmente, deve ressuscitar em nós o Grande Mestre Maçom Hiram Abiff. “O rei está morto. Viva o rei!”

Ressurreição realista, crua, legítima e autêntica só é possível na Segunda Montanha. Nestes parágrafos, só estamos nos referindo, enfaticamente, à simbólica ressurreição *iniciática*.

Dentro do Santo Sepulcro, tive de permanecer em astral pelo espaço de três dias, antes da mencionada ressurreição simbólica.

A descida à obscura morada de Plutão foi indispensável depois de todo o simbólico processo de ressurreição.

Tive de iniciar recapitulações tenebrosas nas mais profundas entranhas da Terra, ali onde o florentino Dante encontrou a cidade de Dite.

A ascensão progressiva realizou-se lentamente através dos diversos estratos do reino mineral submerso...

Recapitulação cênica, vívida, progressiva

e ascendente foi indispensável para o pleno conhecimento do si mesmo, do mim mesmo.

Recapitular antigos erros abismais costuma ser útil quando se trata de dissolver o Ego.

Conhecer nossos próprios erros psicológicos é certamente urgente, inadiável.

“Sou um santo!”- exclamei, diante de um grupo de damas elegantes que, tenebrosas, tomaram assento em um suntuoso salão abismal...

Aquelas mulheres riram de mim, zombando com vontade, enquanto faziam uma careta muito provocativa e repetiam, ironicamente: Santo! Santo! Santo!...

Essas infelizes criaturas tinham razão. Naquela época, ainda não havia dissolvido o Ego, era um *bodhisattva* caído...

Está escrito com carvões acesos no livro de todos os esplendores que, na morada de Plutão, “**a verdade se disfarça de trevas**”. “**Demonius est Deus inversus**”, escreveu H.P.B.

Ascensão simbólica, iniciática, instrutiva, porém diferente da Ascensão Logoica da Terceira Montanha.

Dezenove dias depois de haver iniciado a marcha ascendente abismal, os Adeptos da Fraternidade Oculta eliminaram de meu baixo ventre certa camada ou substância atômica semelhante à pele do organismo humano.

Dentro do microcosmo homem, tal camada atômica é como uma grande porta que dá acesso aos baixos fundos abismais...

Enquanto esse elemento atômico existir nos indivíduos, a essência permanecerá demasiado autoencerrada no Ego.

Retirada essa porta atômica na contraparte astral do ventre, os Adeptos devem então curar tal zona ventral.

Quando o terceiro grau de poder do fogo consegue sair pela parte superior do crânio, assume a mística figura do Espírito Santo, a pomba branca com cabeça de Ancião Venerável.

Imaculada criatura divina pousada

sobre a torre do templo, em mística espera, aguardando feliz o instante supremo da Iniciação...

Recordando antigos erros de reencarnações anteriores, tive de passar, aos trinta e três dias, por um acontecimento insólito e inusitado...

Três dos quatro estados fundamentais da consciência tiveram de ser submetidos à prova do fogo.

Definir estes quatro estados da consciência é urgente, para o bem de nossos amados leitores:

- A) *Eikasia*;
- B) *Pistis*;
- C) *Dianoia*;
- D) *Nous*.

O primeiro desses quatro estados é inconsciência profunda, barbárie em marcha, sonho infra-humano, crueldade etc.

O segundo de tais estados corresponde, exatamente, a todos os processos do raciocínio: opiniões, sectarismos fanáticos etc.

O terceiro se manifesta como sintetismo conceitual, cientificismo, revisão intelectual de crenças, indução, dedução do tipo reflexivo, estudos muito sérios sobre fenômenos e leis etc.

O quarto é consciência desperta, estado de *Turiya*, clarividência realmente objetiva, iluminada, perfeita, *polividência* etc.

Saí vitorioso da difícil prova; inquestionavelmente, na senda do “Fio da Navalha” devemos ser provados muitas vezes.

O simbolismo hermético da citada prova esotérica foi muito interessante: “três donzelas” muito serenas entre o fogo. Vitória, foi o resultado.

Hoje em dia já me encontro firmemente estabelecido nos estados dianoético e noético. Não é demais asseverar que *eikasia* e *pistis* foram eliminados de minha natureza por meio das terríveis provas da Iniciação.

Trinta e sete dias depois de haver iniciado revisões abismais, tive então de estu-

dar de forma direta as doze constelações zodiacais, sob cuja regência evoluímos e *involuímos* constantemente.

Cada uma das doze constelações zodiacais resplandece com seu tom peculiar.

A luz astral da constelação de Leão é de uma belíssima cor de ouro, e a pessoa se sente inspirada quando a contempla.

O final de todos os processos relacionados com a ascensão é sempre anunciado por quatro anjos que, voltados para os quatro pontos cardinais do planeta Terra, fazem, cada um, soar sua trombeta.

Dentro do templo, entregaram-me a pomba branca do Espírito Santo, como que me dizendo: **“Trabalha intensamente na Nona Esfera se é que queres encarnar em ti mesmo o Terceiro Logos”**.

Todos esses processos simbólicos da ascensão foram concluídos aos quarenta dias.

A cerimônia final realizou-se no mundo causal; o que então senti e vi foi certamente extraordinário.

O Grande Iniciador foi então Sanat-Kumara, o fundador do Grande Colégio de Iniciados da Venerável Loja Branca.

No altar, com a cana de sete nós em sua potente mão direita, aquele Grande Ser resplandecia terrivelmente divino.

Bibliografia: “As Três Montanhas”, de Samael Aun Weor. Cap.XV. IGA Fênix Editora. 1ª Edição. 2016.





R\$ 10,00



R\$15,00



R\$20,00



RS 25,00



RS5,00 (Livretos)

DEPARTAMENTO EDITORIAL do INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA
IGA FÊNIX EDITORA

Pedidos e maiores informações podem ser encaminhados para:

igafenixeditora@lexxa.com.br

canella@lexxa.com.br

WhatsApp: +55 21 995943176

Temos vários títulos na língua original da Gnose (espanhol), tais como: *Catedras XI - (Metafísica Gnostica)*; *Catedras XIII - (Mensaje del Avatara de Acuario)*; *Conciencia Cristo*; *El Cristo Social*; *Gnosis en el siglo XX*; *Libro de los mantrams*; *Naves Cosmicas*; *La Obra de los Maestros Samael y Litelantes*; *Para los Pocos*; *Psicologia del Trabajo Interior II*; *Voluntad Cristo*; entre outros...

GLOSSÁRIO

N
Ó
S
T
I
C
O
Bramacharya – abstenção sexual, solar e lunar. A solar é para os que realizaram o segundo nascimento e a lunar é aquela abstenção sexual absurda, que apenas serve para ocasionar poluções noturnas asquerosas, com todas as suas nefastas consequências. (Tarô e Cabala – Arcano 7)

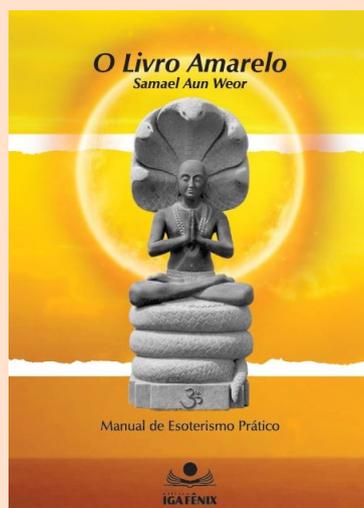
Despertar da Kundalini: quando a serpente ígnea dos nossos poderes mágicos desperta, o devoto passa por seis curtas experiências inesquecíveis, a saber: felicidade divina, tremor no corpo e nos membros, saídas em astral, voluptuosidade espiritual, dor no osso coccígeo e desfalecimentos estranhos, sono muito profundo e cheio de lucidez espiritual. (O Livro Amarelo - Conclusão)

Partículas tanmátricas (suprassensíveis) – Muitíssimos tipos de luzes começam a aparecer com a prática da meditação interna. No princípio, o devoto percebe luzes brancas e muito brilhantes. Essas luzes correspondem ao Olho da Sabedoria, o qual está situado entre as sobrancelhas. As luzes brancas, amarelas, vermelhas, azuis e verdes, assim como os relâmpagos, o sol, a lua, as estrelas, as chispas, as chamas etc. são partículas formadas por elementos suprassensíveis. (O Livro Amarelo– Cap. XII)

Prana – Prana é o grande alento. Prana é o Cristo Cósmico. Prana é a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada sol.

O fogo arde pelo prana; a água corre pelo prana; o sol existe pelo prana; a vida que temos é prana. Nada poderia existir no universo sem prana. Não poderia nascer o inseto mais insignificante, nem brotar a mais tímida florzinha, sem o prana.

Prana existe no alimento que comemos, no ar que respiramos, na água que bebemos, em tudo. Quando a energia seminal é sublimada e transformada totalmente, ela provê o sistema nervoso de um riquíssimo prana, o qual fica depositado no cérebro como vinho de luz, como energia crística maravilhosa. (O Livro Amarelo - Cap.VIII)





Calendário de Atividades do IGA Abril a julho de 2022

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
ABRIL		De 01 a 30/04/2022
14-17	Retiro Semana Santa	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE II CRE - Araucária/PR
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
MAIO		De 01 a 31/05/22
20	Início do Signo de Gêmeos	Prática: Mantra Saída em Astral
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
JUNHO		De 01 a 30/06/22
16 a 19	Retiro de Corpus Christi	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE II CRE - Araucária/PR
20	Início do Signo de Câncer	Prática: Mantra A (uma hora diária)
23-24	Dia de São João Batista	Prática: magia do feto-macho* (<i>Dryopteris filix-mas</i>)
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
JULHO		De 01 a 31/07/22
20	Início do Signo de Leão	Prática: Mantra "O" (uma hora diária)
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
		*Veja o livro "Medicina Oculta e Magia Prática"



Curso de
GNOSE
a Distância



Curso multimídia gratuito

Curso de Gnose que se realiza por meio da Internet. Esse curso gnóstico consta de 8 módulos teórico-práticos com 7 temas cada um, onde são oferecidas, didaticamente, uma série de lições para estudo e reflexão.

Além dos temas básicos, que se encontram em formato PDF em cada módulo, foram incorporados conteúdos multimídia, vídeos e áudios com guias para práticas de meditação específicas para poder vivenciar o estudado.

Informações:

<http://curso.igabrasil.org.br/>

IX Convenção Nacional Gnóstica

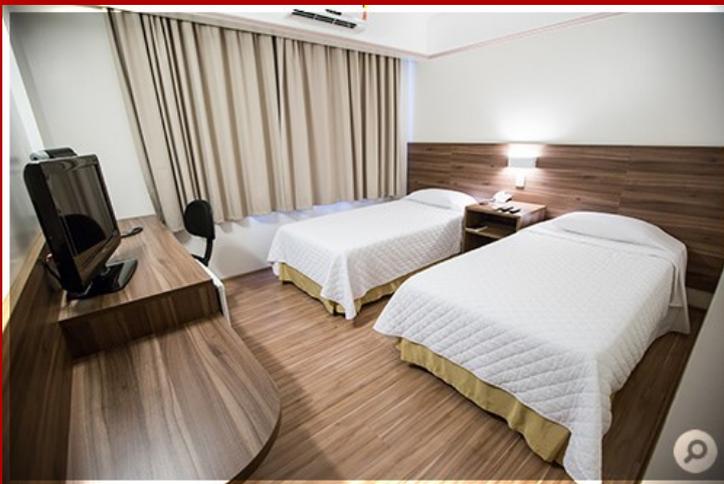


A Obra dos Mestres *Samael e Litelantes*

19 a 22 de Novembro de 2022
Hotel Sede Mogano Business
Chapecó - Santa Catarina



www.igabrasil.org.br



HOTEL SEDE (Mogano Business Hotel)
Em fevereiro, ultrapassamos 150 inscritos e o hotel Sede já quase lotou, devido aos bons valores ofertados e pela excelente localização. A sua ocupação está sendo rapidamente aderida pelos participantes, mas ainda tem algumas vagas. Para maiores informações acesse:

<https://convencao.igabrasil.org.br>

INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS E PALESTRAS GRATUITOS:

() _____ IGA: _____